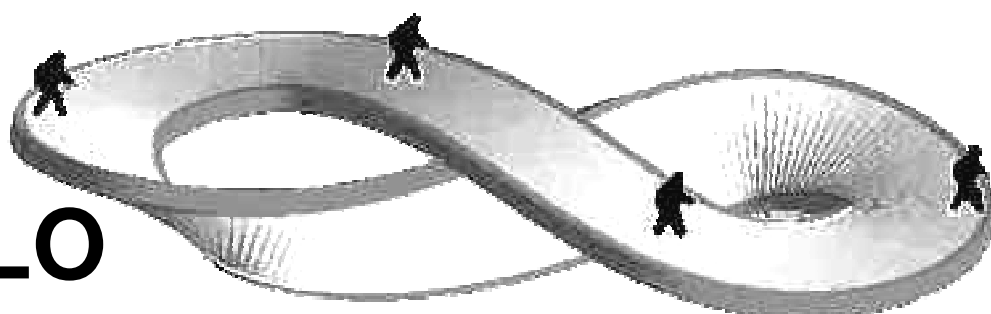


CIEDE

CICLO



INTRODUTÓRIO

DE ESTUDO DA

DOCTRINA ESPÍRITA



fergs

Ciclo Introdutório de Estudo da Doutrina Espírita

1. Informações

Considerando que o Centro Espírita deve desempenhar papel relevante na divulgação da Doutrina Espírita, mantendo o clima de entendimento, harmonia e fraternidade, foram unidos os esforços no sentido de atingir tal objetivo.

Assim é que, para atender as pessoas que chegam ao Centro Espírita, querendo conhecer a Doutrina, procuramos atendê-las dentro de suas reais necessidades, proporcionando-lhe o **CIEDE - Ciclo Introdutório de Estudo da Doutrina Espírita**.

O **Ciclo Introdutório de Estudo da Doutrina Espírita - CIEDE** - objetiva proporcionar ao participante que deseja conhecer a Doutrina Espírita o início de um estudo metódico da Doutrina, com programação previamente elaborada.

2. O Ciclo Introdutório da Doutrina Espírita

2.1 - Apresentação:

Composto de 27 temas ou roteiros, tem por objetivo iniciar o participante no Estudo Metódico da Doutrina Espírita e integrá-lo nas atividades da Casa. Por formar um conjunto orgânico assegura o progresso sistemático do participante no domínio do conhecimento e desperta o interesse pela continuidade do estudo.

É um processo gradativo de apropriação do conhecimento que assume papel fundamental, pois ao transmitir o conteúdo básico cria condições para a apreensão de conceitos mais complexos. Para tanto deve ser compreendido não pelo número de reuniões que o participante assista, mas pelo acesso a todos os temas que fazem parte do conteúdo programático. Constitui-se, assim, numa escalada segura para a participação no programa de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE.

2.2 - Encaminhamento metodológico:

“... O Centro Espírita deve ser compreendido como a casa de grande família, onde as crianças, jovens, adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar...” (Orientação ao Centro Espírita)

A posse de novos conhecimentos proporciona outras formas de ver e compreender o mundo. A Casa Espírita recebe inúmeras pessoas ávidas desse conhecimento, e é este o momento propício em que se encontra o participante para o acesso a este novo saber. Como cada indivíduo tem o seu momento próprio para dar início a esse processo é que se adotou a sistemática de ciclo permanente. Assim fica com o participante a opção e decisão de quando começar, uma vez que ele poderá fazê-lo independente do tema do programa que esteja sendo abordado.

Uma das alternativas mais ricas com que os adultos contam para estudar é o trabalho em grupo, onde diferentes indivíduos interagem em busca de um objetivo comum, dividindo e compartilhando esforços.

A forma de desenvolver os conteúdos privilegiará a participação de todos os elementos do grupo. É importante que o facilitador conheça os conceitos que os membros do grupo trazem sobre o assunto, que relacione com a prática do dia-a-dia, e que apresente os conceitos à luz da Doutrina Espírita, a fim de proporcionar aos participantes do grupo a elaboração de um novo enfoque mais racional.

Não é desejável que o membro do grupo simplesmente saiba novas coisas, mas, sim, que pense sobre as mesmas. O objetivo, assim, não é fornecer verdades prontas e acabadas antes, capacitar o indivíduo a ir em busca do conhecimento que se espera seja alcançado. Participando ativamente, os elementos do grupo tem diferentes oportunidades de, ao interagir com o facilitador e companheiros, construir essa aprendizagem.

Neste processo, facilitador e participante se respeitam como individualidades, pessoas que possuem experiências diversas dentro de uma realidade e objetivos.

Partindo desse pressuposto, um estudo pautado exclusivamente em aulas, onde o facilitador apenas expõe o conteúdo sem dialogar, sem usar técnicas, vivências, jogos, está fadado ao fracasso. É preciso que todos participem ativamente.

O facilitador não é meramente um transmissor de conhecimentos, como o participante não é receptor passivo dos mesmos. O facilitador é um mediador entre o elemento do grupo e o conhecimento, alguém que deve criar situações para a aprendizagem. Seu papel é o de interlocutor, que assinala, salienta, orienta e coordena.

É fundamental incentivar os participantes a relacionarem o que foi estudado no grupo com outras experiências fora dele. Com isso, passam a compreender o valor dos novos conhecimentos, atingindo sempre que possível, pontos comuns de opiniões e, superando o individualismo autoritário, chegam a vivência dos conhecimentos adquiridos.

2.3 - Procedimento de Estudo:

No início, o estudo poderá se desenvolver através de exposições dialogadas, podendo o facilitador enriquecê-lo com recursos audiovisuais e, gradativamente, introduzir algumas técnicas simples de estudo em grupo. Ao longo do processo, as técnicas de estudo em grupo poderão ser utilizadas com maior frequência e variedade, porém, a exposição dialogada continuará sendo bastante utilizada.

Qualquer que seja a técnica utilizada pelo facilitador, este deverá considerar as diferenças existentes no grupo, respeitando o ritmo pessoal de cada um, mas sem perder de vista a metodologia e os princípios filosóficos doutrinários que norteiam as atividades da Casa Espírita.

2.4 - Avaliação:

“Refletir é avaliar e avaliar é, também, planejar, estabelecer objetivos.”

Os critérios de avaliação devem, por isso, estar subordinados às finalidades e objetivos, previamente, estabelecidos.

A avaliação, no contexto do Centro Espírita, não poderá se restringir a termos de rendimento, mas num processo contínuo e permanente, verificar se, através da aquisição de novos conhecimentos, os participantes do grupo estão se integrando nas atividades nele desenvolvidas.

2.5 - Participação:

A pessoa que desejar será encaminhada para o estudo, podendo iniciar em qualquer um dos roteiros que esteja sendo desenvolvido.

O acompanhamento será através de fichas individuais, onde serão registradas as datas em que o elemento do grupo participou de determinado assunto. Ao cumprir os roteiros do CIEDE, será convidado a dar continuidade ao estudo no grupo que desenvolve o ESDE, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

É importante que se observe que o acompanhamento das presenças se faz em relação ao assunto estudado e não ao número de vezes que o participante venha à Casa Espírita.

O acesso ao conhecimento é o que lhe proporcionará condições para a continuidade do estudo e principalmente a sua integração na tarefa espírita.

2.6 - Conteúdos:

O conteúdo a ser desenvolvido no programa, refere-se ao estudo das obras básicas da Doutrina Espírita.

A perspectiva de realizar um trabalho de estudo doutrinário abrangente e capaz de minimizar as diferenças de conhecimento entre os iniciantes desse processo não permitiria apresentar os conteúdos de forma fragmentada. Não há como separar em pedaços o Conhecimento Espírita, ao contrário, ele se dá numa perspectiva de continuidade e num grau crescente de complexidade. No entanto, para efeitos puramente didáticos, foram organizados os conteúdos a serem enfatizados na etapa do programa.

2.6.1 - Objetivos:

- Estudar aspectos dos princípios básicos da Doutrina Espírita, bem como as implicações destes na vida;
- Compreender o carácter da revelação espírita, as leis morais e as implicações desse conhecimento no processo evolutivo do Espírito.

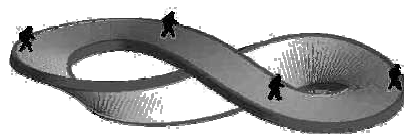
ROTEIROS

1. Caráter da Revelação Espírita
2. O Espiritismo como Consolador Prometido
3. A Doutrina Espírita - Aspectos Filosófico e Científico
4. A Doutrina Espírita - Aspecto Religioso
5. Deus
6. Atributos de Deus
7. Lei Divina ou Natural - Lei de Adoração
8. Lei do Trabalho - Lei de Reprodução
9. Lei de Destruição - Lei de Conservação
10. Lei do Progresso - Lei de Sociedade
11. Lei de Igualdade - Lei de Liberdade
12. Lei de Justiça, de Amor e de Caridade
13. Justiça Divina
14. Das Penas e Gozos Terrestres
15. Os Espíritos
16. Espírito, Perispírito e Corpo
17. Reencarnação - 1ª Parte
18. Reencarnação - 2ª Parte
19. Desencarnação
20. Pluralidade dos Mundos Habitados
21. Mediunidade
22. Educação Mediúnica
23. Influência dos Espíritos
24. Influência dos Espíritos nos atos e pensamentos
25. O Espiritismo e os Rituais
26. Perturbações obsessivas
27. Evolução Espiritual

Roteiro nº 1

CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

As Obras Básicas



Objetivos:

- ⇒ Analisar os caracteres da Revelação Espírita, sua significação e alcance.
- ⇒ Ressaltar a necessidade do estudo das obras da codificação.

Idéias Principais:

1. A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade.
2. A Revelação Espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da Revelação Divina e da Revelação Científica.
3. O que caracteriza a Revelação Espírita é ser divina a sua origem e de iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem.
4. As Obras Básicas:
 - O Livro dos Espíritos - 18 de abril de 1857;
 - O Livro dos Médiuns - Janeiro de 1861;
 - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Abril de 1864;
 - O Céu e o Inferno - 1865;
 - A Gênese - Janeiro de 1869.

Fontes Complementares:

- **Obras Póstumas.** Allan Kardec - *Caráter e conseqüências religiosas das manifestações dos Espíritos.*
- **A Gênese.** Allan Kardec - Capítulo 1.
- **Obras Básicas** - O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e a Gênese.

O CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

Definamos primeiro o sentido da palavra **revelação**. Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz, *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o **véu** - e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida.

Segundo Léon Denis, revelação significa simplesmente ação de levantar um véu e descobrir coisas ocultas.

Nenhuma **ciência** existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção nenhuma, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como em um ponto conhecido, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam, com relação ao Espiritismo. Daí ser gradativo o ensino que ministram.

A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Revelar um segredo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato e, por conseqüência, não existe revelação. O caráter essencial da Revelação Divina é o da eterna verdade.

Além disso, convém notar que em parte alguma o ensino espírita foi dado integralmente; ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era acharem-se reunidas num mesmo ponto todas as condições necessárias. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e observação como, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários.

Por sua natureza a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica.

Numa palavra, *o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.*

Por isso, o moderno espiritualismo não dogmatiza nem se imobiliza. Não alimenta pretensão alguma à infalibilidade. Posto que superior aos que o precederam, o ensino espírita é progressivo como os próprios Espíritos. Ele se desenvolve e completa à medida que, com a experiência, se efetua o progresso nas duas humanidades, a da Terra e a do espaço - humanidades que se penetram mutuamente e das quais cada um de vós deve, alternativamente, fazer parte.

OBRAS BÁSICAS

1. O Livro dos Espíritos

Publicado em 18 de abril de 1857. Este é o livro básico da Doutrina Espírita. Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns.

Seu conteúdo é apresentado em quatro partes: das Causas Primárias; do Mundo Espírita ou dos Espíritos; das Leis Morais; e das Esperanças e Consolações.

2. O Livro dos Médiuns

Publicado em janeiro de 1861. Neste livro, Espíritos Superiores explicam todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com os Espíritos, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que eventualmente possam surgir na prática mediúnica.

É constituído de duas partes: Noções Preliminares e das Manifestações Espíritas.

3. O Evangelho Segundo o Espiritismo

Publicado em abril de 1864. Enquanto o Livro dos Espíritos apresenta a Filosofia Espírita, O Livro dos Médiuns a Ciência Espírita, O Evangelho Segundo o Espiritismo oferece a base e o roteiro da Religião Espírita. Logo na introdução deste livro, o leitor encontrará as explicações de Kardec sobre o objetivo da obra, esclarecimentos sobre a autoridade da Doutrina Espírita, a significação de muitas palavras frequentemente empregada nos textos evangélicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor para o verdadeiro sentido de certas máximas do Cristo, que a primeira vista podem parecer estranhas. Ainda na introdução, refere-se a Sócrates e a Platão como precursores da Doutrina Cristã e do Espiritismo.

O Evangelho Segundo o Espiritismo compõe-se de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados à explicação das máximas de Jesus, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida.

4. O Céu e o Inferno

Publicado em agosto de 1865. Denominado também “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, este livro oferece o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual.

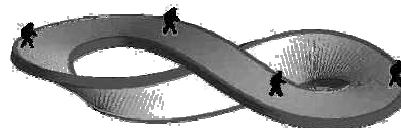
O Céu o Inferno coloca ao alcance de todos o conhecimento do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina, em concordância com o princípio evangélico: “A cada um, segundo suas obras”.

5. A Gênese

Publicada em janeiro de 1868. Destacam-se os temas: existência de Deus, origem do bem e do mal, destruição dos seres vivos uns pelos outros, explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da Terra, a formação primária dos seres vivos, o homem corpóreo e a união do princípio espiritual à matéria.

Roteiro nº 2

A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS O ESPIRITISMO COMO CONSOLADOR PROMETIDO KARDEC E AS OBRAS DA CODIFICAÇÃO



Objetivos:

- ⇒ Explicar que o que caracteriza a Revelação Espírita é a sua origem espiritual.
- ⇒ Tecer comentários sobre o Espiritismo como Consolador prometido por Jesus.
- ⇒ Citar Kardec e apresentar as obras da Codificação.

Idéias Principais:

1. O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal.
 2. O Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido. O homem passa a saber de onde vem, para onde vai e porquê está na Terra.
 3. O Espiritismo dirigindo-se não só ao coração, mas igualmente ao raciocínio, faz sentir mais claramente a grandeza dos seus ensinamentos, partindo das próprias palavras do Cristo, sendo portanto conseqüência direta da sua Doutrina.
 4. Hippolyte Leon Denizard Rivail (Allan Kardec), foi o Codificador da Doutrina Espírita (03 de outubro de 1804 a 31 de março de 1869).
-

Fontes Complementares:

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 1, itens 5 a 7 e 10, cap. 6, itens 3 e 4.
- **A Gênese.** Allan Kardec - capítulo 1, itens 5 a 7 e 10, capítulo 6, itens 3 e 4.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - capítulo 25 e 33.
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris - *A progressividade da revelação divina.*
- **O Espírito da Verdade.** Francisco Cândido Xavier/Autores Diversos - cap. 8, 52, 81 e 92.
- **Nas Pegadas do Mestre.** Vinícius - capítulo: *O destino da criação.*

O ESPIRITISMO

O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

O Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos “que são as vozes do Céu”, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários.

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução”. Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa, explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob a forma alegórica. O Espiritismo vem, no tempo marcado, cumprir a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside a sua instituição, chama os homens à observância da Lei e ensina todas as coisas fazendo compreender melhor o que o Cristo disse. O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porque fala sem figuras e sem alegoria.

OBRAS BÁSICAS

O Livro dos Espíritos - 1857

Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo.

O Livro dos Médiuns - 1861

Reúne o ensino dos Espíritos Superiores com a explicação de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com os Espíritos, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que eventualmente possam surgir na sua prática.

O Evangelho Segundo o Espiritismo - 1864

Explicação das máximas de Jesus, de acordo com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida.

O Céu e o Inferno - 1865

Também denominado “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, oferece o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual. Coloca ao alcance de todos o conhecimento da forma pela qual se processa a justiça divina.

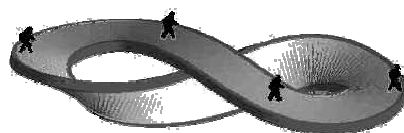
A Gênese - 1868

Destacam-se os temas: Existência de Deus, origem do bem e do mal, explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da Terra, a formação dos seres vivos, o homem corpóreo e a união do princípio espiritual à matéria.

Roteiro nº 3

A DOCTRINA ESPÍRITA

Aspectos Filosófico e Científico



Objetivos:

- ⇒ Conceituar a Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto.
- ⇒ Abordar os aspectos científico e filosófico do Espiritismo.

Idéias Principais:

1. Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos. Como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações.
 2. No aspecto científico, demonstra experimentalmente a existência da alma e sua imortalidade, principalmente através do intercâmbio mediúnico entre os encarnados e os desencarnados.
 3. No aspecto filosófico do Espiritismo, enquadra-se o estudo dos problemas da origem e da destinação do homem, bem como o da existência de uma inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.
-

Fontes Complementares:

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 1, item 5.
- **O que é o Espiritismo.** Allan Kardec - Preâmbulo
- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - Introdução
- **O Consolador.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

A DOCTRINA ESPÍRITA - Aspectos Filosófico e Científico

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal. Em vista disto, a Doutrina Espírita apresenta três aspectos: o filosófico, o científico e o religioso.

Quando o homem pergunta, interroga, cogita e quer saber o “como” e o “porquê” das coisas, dos fatos, dos acontecimentos, nasce a **FILOSOFIA**.

O caráter filosófico do Espiritismo está portanto, no estudo que faz do Homem: de seu Espírito, seus problemas, sua origem e destinação. Esse estudo leva ao conhecimento do mecanismo das relações dos homens que vivem na Terra, com aqueles que já se despediram dela, temporariamente, pela morte. Estabelece as bases desse permanente relacionamento, demonstrando a existência inquestionável de algo que tudo cria e tudo comanda inteligentemente - **DEUS**.

Definindo as responsabilidades do Espírito - quando encarnado (Alma) e também quando desencarnado, o Espiritismo é Filosofia, regra moral que visa o comportamento dos seres da Criação, dotados de sentimento, razão e consciência.

O Espiritismo passa de Filosofia à Ciência, quando confirma, pela experimentação, os conhecimentos filosóficos, que prega e dissemina.

Como Filosofia, trata do conhecimento frente à razão; indaga dos princípios e das causas; perscruta o Espírito e interpreta os fenômenos. Como Ciência, prova-os.

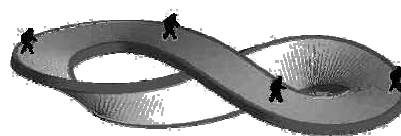
Os fatos ou fenômenos espíritas, isto é, produzidos por Espíritos desencarnados, são a substância da Ciência Espírita e seu objetivo é o estudo e o conhecimento desses fenômenos, para a fixação das leis que os regem.

No seu aspecto Científico e Filosófico, a Doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da Humanidade.

Roteiro nº 4

A DOCTRINA ESPÍRITA

Aspecto Religioso



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer que a Religião aliada à Ciência adquirirá força inabalável, porque estará de acordo com a razão.
- ⇒ Explicar que Religião é um sentimento divino que clarifica o caminho das almas e cada Espírito aprenderá na pauta do seu nível evolutivo.

Idéias Principais:

1. O objetivo da Religião é conduzir o homem a Deus, e toda religião que não torna o homem melhor, não atinge seu objetivo.
 2. A Religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador; as religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios.
 3. Não é o Espiritismo uma religião constituída, isto porque não tem culto, nem rito, nem cerimoniais e entre seus adeptos nenhum tomou ou recebeu o título de sacerdote. Todavia, o Espiritismo é nitidamente religioso quando estabelece um laço moral entre os homens e os une como consequência da comunhão de vistas e sentimentos, fraternidade e solidariedade, indulgência e benevolência mútuas.
-

Fontes Complementares:

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - Cap. 1.
- **O que é o Espiritismo.** Allan Kardec - Preâmbulo
- **Palavras de Emmanuel.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - Cap. *Religiões*.
- **O Consolador.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - 3ª parte

A DOUTRINA ESPÍRITA - Aspecto Religioso

O homem primitivo, não conseguindo a explicação para os vários fenômenos naturais, entre os quais a chuva, o relâmpago, o trovão, a germinação da semente, o nascimento e a morte, atribuía-os a uma ou várias potências superiores, às quais reverenciavam, quer pelo temor que inspiravam, quer pelo caráter maravilhoso ou sobrenatural de que eram revestidas. Nasceram assim as primeiras formas de adoração, através dos mais diferentes cultos, que deram origem a muitas religiões do passado. Nesses cultos, sobressaiam-se determinados indivíduos, alguns, quem sabe, portadores de certos dons. Desde tempos imemoriais, há registros de fenômenos mediúnicos que ganharam notoriedade. Eram os sacerdotes, que receberam os mais variados nomes, entre os diferentes povos.

As religiões sofreram modificações no decorrer do tempo, para se adequarem às necessidades das diversas sociedades. Cultuavam divindades diferentes, com ritos diversificados, assim como as mais variadas concepções de Deus.

Com o advento da era da razão, houve necessidade do aparecimento de uma nova forma de ligação: homem - Deus. O homem mais maduro e racional já se encontrava em condições de compreender Deus de um modo mais imaterial e adorá-lo sem a necessidade de cultos meramente exteriores. Foi em função desta evolução humana, que nos meados do século passado, surge a Doutrina Espírita.

O Espiritismo não tendo formas exteriores de adoração, nem sacerdotes, nem liturgias, nem dogmas, não é entendidos por muitos como Religião. Todavia, tendo como exemplo o Cristianismo o seu nascedouro, reconhecemos que, para uma doutrina ter o caráter religioso, não é necessária nenhuma estrutura complicada, senão um conjunto de princípios capazes de transformar o homem para melhor.

A Doutrina Espírita, como Ciência e como Filosofia, dá ao homem o conhecimento dos grandes enigmas da vida, dentro de princípios lógicos. Através dela, ficamos sabendo o que somos, de onde viemos e para onde iremos após a morte do corpo físico e ainda, como responderemos pelo comportamento bom ou mau que aqui tivermos.

Foi reconhecendo essa gama de conseqüências morais, que afetariam por certo os seguidores do Espiritismo e, por inspiração de Entidades Superiores, que Allan Kardec fez publicar, em 1864, o “Evangelho Segundo o Espiritismo”, admitindo que a moral espírita é a moral do Evangelho, entendido este no seu sentido lógico e não desfigurado, quer pela letra, quer pelo dogma, aceitando-o nos pontos não controversos e que pudessem atender à edificação humana.

Emmanuel, nos diz que “Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos”. As primeiras se irmanam na Sabedoria, a Segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade.

Através dos ensinamentos espíritas pode-se fazer uma diferença entre Religião, propriamente dita, e religiões no sentido de seitas humanas. Religião, para todos os homens, deveria compreender-se como sentimento divino que clarifica o caminho das almas e que cada Espírito aprenderá na pauta do seu nível evolutivo. Neste sentido, a Religião é sempre a face augusta e soberana da Verdade, porém, na inquietação que lhes caracteriza a existência na Terra, os homens se dividiram em numerosas religiosas como se a fé também pudesse ter fronteiras.

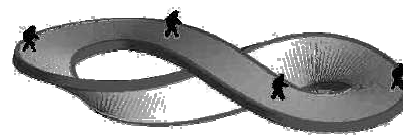
A Religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; dignas de todo o acatamento, misturados com os elementos da Terra em que caíram.

Roteiro nº 5

DEUS

Conceito

Provas da sua Existência



Objetivos:

- ⇒ Tecer considerações a respeito do axioma: “Todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente”.
- ⇒ Explicar a necessidade da idéia de Deus para o homem.

Idéias Principais:

1. Deus é a inteligência suprema; causa primária de todas as coisas.
 2. Pela obra se reconhece o autor...
 3. Deus não se mostra, mas afirma-se mediante suas obras.
 4. O poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à humanidade.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 1 a 9.
- **A Gênese.** Allan Kardec - cap. 2, itens 1 a 7.
- **Obras Póstumas.** Allan Kardec - 1ª parte.
- **O Espírito da Verdade.** Francisco Cândido Xavier/Waldo Vieira - cap. 10 e 44.
- **Nas Pegadas do Mestre.** Vinícius - cap. *Criaturas ou Filhos de Deus - A Justiça Humana e a Justiça Divina.*
- **Lampadário Espírita.** Divaldo Pereira Franco/Joanna de Angelis - cap. 2.

DEUS

Há um Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. No estado de inferioridade em que ainda se encontram, só muito dificilmente podem os homens compreender que Deus seja infinito. Vendo-se limitados e circunscritos, eles o imaginam também circunscrito, figuram-no quais eles são, à imagem e semelhança deles. Os quadros em que o vemos com traços humanos contribuem para entreter esse erro no espírito das massas, que nele adoram mais a forma que o pensamento. Para a maioria, é Ele um soberano poderoso, sentado num trono inacessível e perdido na imensidade dos céus. Não compreendem que Deus possa e se digne de intervir diretamente nas pequeninas coisas.

A prova da existência de Deus temo-la neste axioma: “Não há efeito sem causa”. Vemos constantemente uma imensidade de efeitos, cuja causa não está na Humanidade, pois que a humanidade é imponente para produzi-los, ou, sequer, para explicar. A causa está acima da Humanidade. É a essa causa que se chama Deus, Jeová, Alá, Brama, Fo-Hi, Grande Espírito, etc.

Tais efeitos absolutamente não se produzem ao acaso, fortuitamente e em desordem. Desde a organização do mais pequenino inseto, e da mais insignificante semente, até a Lei que rege os mundos que circulam no Espaço, tudo atesta uma idéia diretora, uma combinação, uma providência, uma solicitude que ultrapassam todas as combinações humanas. A causa é, pois, soberanamente inteligente.

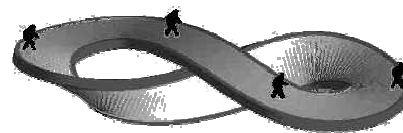
Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeito sem causa.

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.

A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram; entretanto, crêem instintivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles vêem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas provêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas? O conhecimento da verdade sobre Deus, sobre o mundo e a vida é o que há de essencial pois é Ele que nos inspira, nos sustenta e nos dirige, mesmo à nossa revelia.

Roteiro nº 6

ATRIBUTOS DE DEUS



Objetivos:

- ⇒ Enumerar alguns atributos de Deus.
- ⇒ Esclarecer o significado desses atributos.

Idéias Principais:

1. Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus.
 2. Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação.
 3. Na impotência que se encontra o homem de compreender a própria essência da Divindade, não pode fazer dela senão uma idéia aproximada.
 4. A sabedoria providencial das leis divinas se revela em todas as coisas, o que nos permite não duvidar da Justiça nem da Bondade de Deus.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 10 a 13.
- **A Gênese.** Allan Kardec - cap. 2, itens 8 a 19.
- **Caminho, Verdade e Vida.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 74.
- **Justiça Divina.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. *Infinito Amor, Sabes Disso, Lei do Mérito.*
- **Nas Pegadas do Mestre.** Vinícius - cap. *Pai perdoa-Ihes, Pai Nosso, O nosso Deus, Justiça e Misericórdia.*
- **Lampadário Espírita.** Divaldo Pereira Franco/Joanna de Angelis - cap. 2.

ATRIBUTOS DE DEUS

Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. Para compreendê-Lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito, mas, se não pode penetrar na essência de Deus, o homem, desde que aceite como premissa a sua existência, pode, pelo raciocínio, chegar a conhecer-lhe os atributos necessários, porquanto, vendo o que ele absolutamente não pode ser, sem deixar de ser Deus, deduz daí o que ele deve ser.

Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação. Esse é o ponto de partida de todas as crenças religiosas e é por não se terem reportado a isso, que a maioria das religiões errou em seus dogmas. As que não atribuíram a Deus a onipotência imaginaram muitos deuses; as que não lhe atribuíram soberana bondade fizeram Dele cioso, colérico, parcial e vingativo.

Deus é a suprema inteligência - É limitada a inteligência do homem, pois que não se pode nem compreender tudo o que existe. A de Deus, abrangendo o infinito, tem que ser infinita e ilimitada.

Deus é eterno - Não teve começo e não terá fim. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada ou teria sido criado por outro ser anterior. Neste caso este ser é que seria Deus.

Deus é imutável - Se tivesse sujeito a mudanças nenhuma estabilidade teriam as leis que regem o Universo.

Deus é imaterial - Isto é, a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria.

Deus é único - Se muitos deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

Deus é onipotente - Se não possuísse o poder supremo, sempre se poderia conceber algo mais poderoso ou tão poderoso quanto Ele.

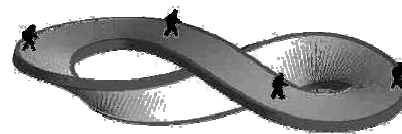
Deus é soberanamente justo e bom - A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, assim como nas maiores.

Em resumo: Deus não pode ser Deus se não com a condição de não ser ultrapassado em nada por outro ente; pois, então, o verdadeiro Deus seria aquele que o ultrapassasse em qualquer assunto. Para que tal não se dê, é preciso que Ele seja infinito em todas as coisas.

Roteiro nº 7

LEI DIVINA OU NATURAL

LEI DE ADORAÇÃO



Objetivos:

- ⇒ Definir Lei Divina ou Natural citando as lei gerais que dela decorrem.
- ⇒ Esclarecer aos participantes, as qualidades da prece, enfatizando qual deve ser o nosso comportamento ao orarmos, a fim de que nossa prece chegue efetivamente a Deus.

Idéias Principais:

1. A Lei Natural é a Lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.
 2. A Lei de Deus é eterna e imutável como o próprio Deus.
 3. Não é pela multiplicidade de nossas palavras que seremos atendidos, mas pela qualidade e sinceridade delas.
 4. Toda oração chega a Deus, desde que feito com sinceridade e humildade., e desde que parta de um coração predisposto ao perdão, não importando o local que seja feita.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 622, 627, 647 e 656.
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris.
- **Lampadário Espírita.** Divaldo Pereira Franco/Joanna de Angelis - pág. 35 e 49.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier - cap. 11, 12, 20 e 24.
- **Leis Morais da Vida.** Divaldo Pereira Franco/Joanna de Ângelis – Cap. II pág.17

LEI NATURAL

A Lei Natural é Lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta. Todas as Leis na Natureza são Leis Divinas, pois que Deus é o autor de tudo. Para que o homem possa aprofundar-se nas Leis de Deus é preciso muitas existências.

Entre as Leis Divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência. As outras, dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contém as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as Leis Morais.

Todos podem conhecer a Lei de Deus, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue. A alma compreende a Lei de Deus de acordo com o grau de perfeição que tenha atingido e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Essa lei está escrita na consciência do homem. Como ele a esquece e despreza, Deus a lembra através de seus missionários, que são Espíritos Superiores que se encarnam na Terra, com a missão de fazer progredir a humanidade.

A moral é a regra do bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. O bem é tudo o que é conforme à Lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Deus deu inteligência ao homem para distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal.

A Lei de Deus é a mesma para todos: porém, o mal depende, principalmente, da vontade que se tenha de o praticar. Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz. Não basta que o homem deixe de praticar o mal: cumpre-se fa-

zer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.

A divisão da Lei Natural em dez partes, compreende as Leis de Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e por fim a de Justiça, Amor e Caridade.

LEI DE ADORAÇÃO

A adoração consiste na elevação do pensamento a Deus. É um sentimento inato no homem, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger. Nunca houve povos destituídos de todo sentimento de adoração. Todos compreendem que acima de tudo há um ente supremo.

A adoração verdadeira não precisa de manifestações exteriores, pois ela parte do coração. A adoração exterior se não constituir num vão simulacro, tem seu valor relativo. Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-Lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes. A adoração em comum, dá mais força aos homens para atrair a si os bons Espíritos. Entretanto, não devemos crer que menos valiosa seja a adoração particular, pois que cada um pode adorar a Deus pensando Nele.

Perante Deus não tem mérito a vida contemplativa, porquanto se é certo que não fazem o mal também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade.

A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada do coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é por-se em comunhão com Ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.

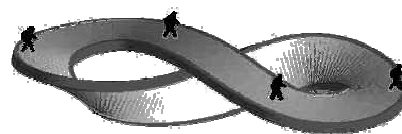
O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que façamos por outrem é um ato dessa vontade.

As nossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que tem que ser suportadas até o fim; mas, sempre Deus leva em conta a resignação. A prece traz para junto de nós os bons Espíritos e, dando-nos estes a força de suportá-las, corajosamente, menos rudes elas nos parecem.

Roteiro nº 8

LEI DO TRABALHO

LEI DE REPRODUÇÃO



Objetivos:

- ⇒ Identificar no trabalho uma Lei Divina e explicar porque o trabalho é um meio de progresso humano.
- ⇒ Tecer comentários sobre o limite do trabalho e a necessidade de repouso.
- ⇒ Esclarecer a importância da reprodução e os fins a que ela se designa.
- ⇒ Identificar no casamento um dos meios do progresso humano.

Idéias Principais:

1. O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade.
 2. O trabalho no homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento intelectual e moral.
 3. O limite do trabalho é “o das forças”.
 4. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos laços da alma.
 5. Casamento é compromisso e compromisso gera responsabilidade.
 6. Não se deve confundir o celibato voluntário com aquele que é feito como sacrifício a serviço da humanidade.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec, questões 686 a 701 e 674 a 685.
- **Leis Morais da Vida.** Divaldo Pereira Franco/Joanna de Angelis.
- **No Mundo Maior.** Francisco Cândido Xavier/André Luiz - cap. 11
- **A Gênese.** Allan Kardec - cap. 10, itens 1 a 15.
- **Leis Morais da Vida.** Divaldo Franco/Joanna de Ângelis – Cap.III-IV, pág43- 63.

LEI DO TRABALHO

O trabalho é lei da Natureza, por isso que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos. O Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.

O trabalho se impõe ao homem por ser uma conseqüência da sua natureza corpórea. É um meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Em mundos mais adiantados também existe o trabalho, porém a sua natureza está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mesmo neste mundo, o homem que possua bens suficientes para lhe assegurarem a existência, não está isento do trabalho. Deve ser útil aos semelhantes conforme os meios de que disponha. Os filhos devem trabalhar para seus pais, do mesmo modo que os pais tem de trabalhar para seus filhos, pois os membros de uma família devem ajudar-se mutuamente.

O repouso é uma lei da Natureza, pois serve para a reparação das forças do corpo e, também, é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria. O limite do trabalho é o das forças e, a esse respeito, Deus deixa inteiramente livre o homem, porém, todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgride a lei de Deus. O homem tem o direito de repousar na velhice. Não tendo este família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a Lei de Caridade.

LEI DE REPRODUÇÃO

É lei da Natureza a reprodução dos seres vivos, sem o que o mundo corporal pereceria. Mesmo com a progressão crescente que vemos, a população não chegará a ser excessiva, pois Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele, coisa alguma inútil faz. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.

Os homens atuais não formam uma criação nova, pois são os mesmos Espíritos que voltaram, para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição.

Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral. Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades. Não deve opor-se-lhe sem necessidade. A ação inteligente do homem é um contrapeso que Deus dispôs para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza e é, ainda isso, o que o distingue dos animais, porque ele obra com conhecimento de causa.

Mas, os mesmos animais também concorrem para a existência desse equilíbrio, porquanto o instinto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo à própria conservação, obstém ao desenvolvimento excessivo, quiçá perigoso, das espécies animais e vegetais de que se alimentam. Quanto, porém, aos usos cujo efeito consiste em obstar à reprodução, para satisfação da sensualidade, trata-se da predominância do corpo sobre a alma, o que demonstra quanto o homem é material.

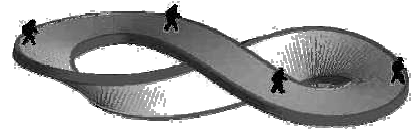
O casamento representa uma medida para a marcha e progresso da humanidade. Sua abolição seria uma regressão à vida dos animais. A indissolubilidade absoluta do casamento é uma lei humana. Mas os homens podem modificar suas leis: só as da Natureza são imutáveis. O celibato voluntário, entretanto, representa egoísmo e desagrada a Deus e engana o mundo. Não se deve confundir com celibato voluntário com aquele que é feito, como sacrifício, a serviço da Humanidade, porque todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.

A poligamia é lei humana cuja abolição marcou um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.

Roteiro nº 9

LEI DE CONSERVAÇÃO

LEI DE DESTRUIÇÃO



Objetivos:

- ⇒ Definir o que é destruição e estabelecer a diferença entre destruição necessária e destruição abusiva.
- ⇒ Analisar quais são as conseqüências morais das guerras, assassinatos, pena de morte, etc.
- ⇒ Explicar o que é instinto de conservação e qual a sua finalidade.
- ⇒ Estabelecer uma comparação entre o necessário e o supérfluo para o homem.

Idéias Principais:

1. É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar.
 2. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus.
 3. O homem é impelido à guerra pela “predominância” da natureza animal sobre a natureza espiritual.
 4. A pena de morte é um crime.
 5. É da lei da Natureza o instinto de conservação.
 6. O instinto de conservação é necessário porque todos tem que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver.
 7. A Terra produz de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca é.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 702 a 741.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 25 e 12
- **Nas Pegadas do Mestre.** Vinícius - *Flagelos da Humanidade.*
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris - *A Lei de Conservação.*
- **Leis Morais da Vida.** Divaldo Franco/Joanna de Ângelis-Cap. V-VI – pág 87-113.

LEI DE CONSERVAÇÃO

Todos os seres vivos possuem o instinto de conservação, seja qual for o grau de sua inteligência. Em uns, é puramente maquinal, raciocinado em outros. Todos os seres tem que concorrer para o cumprimento dos desígnios da Providência, daí porque Deus lhes outorgou o instinto de conservação. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.

Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se a uns falta os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância, deve-se atribuir isso ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre.

O uso dos bens terrenos é um direito de todos os homens. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo. Pôs atrativos no gozo dos bens materiais, objetivando, assim, desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.

O homem que procura nos excessos de todo o gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade.

Aquele que é ponderado conhece o limite do necessário por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza traçou ao homem o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.

Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis: e o homem poder tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante.

Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã. Não é racional a abstenção de certos alimentos, pois, permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que não lhe prejudique a saúde.

Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam o homem, porque vem de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem.

LEI DE DESTRUIÇÃO

Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. O que chamamos de destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destróem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição e que não é parte essencial do ser pensante.

A Natureza cerca os seres de meios de preservação e conservação a fim de que a destruição não se dê antes do tempo.

Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destróem para satisfação de suas necessidades, enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, o faz sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.

A vida terrena pouco representa com relação à vida espiritual; - por isso, pouca importância tem para o Espírito os flagelos destruidores, sob o ponto de vista do sofrimento. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espe-

táculo é semelhante ao de um exército, cujos soldados, durante a guerra, ficassem com os seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos.

O que impele o homem à guerra é a predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. À medida que ele progride, menos freqüente se torna a guerra. Quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus, a guerra desaparecerá da face da Terra. Grande culpado é aquele que suscita a guerra.

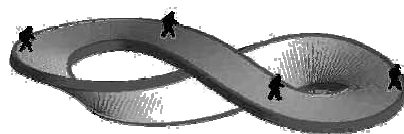
A crueldade é o instinto de destruição no que tem de pior, porquanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má. A crueldade forma o caráter predominante dos povos primitivos, porquanto nestes a matéria prepondera sobre o Espírito. A crueldade se encontra também no seio da mais avançada civilização, do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontram verdadeiros abortos, pois Espíritos de ordem inferior podem encarnar entre homens adiantados, na esperança de também se adiantarem.

O que se chama **ponto de honra**, em matéria de duelo não passa de orgulho e vaidade. Um dia, quando os homens estiverem mais esclarecidos, desaparecerá da face da Terra a pena de morte. Há outros meios de se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento.

Roteiro nº 10

LEI DE SOCIEDADE

LEI DO PROGRESSO



Objetivos:

- ⇒ Explicar qual a finalidade da lei do progresso e os meios empregados para atingi-la.
- ⇒ Justificar porque nem sempre o progresso moral acompanha o intelectual.
- ⇒ Explicar porque é necessário ao homem viver em sociedade.
- ⇒ Identificar, no intercâmbio social, um meio de progresso humano.

Idéias Principais:

1. A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada.
 2. Os maiores obstáculos ao progresso moral são o orgulho e o egoísmo.
 3. O Espiritismo ao contribuir para o progresso, destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, faz com que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses.
 4. Deus fez o homem para viver em sociedade.
 5. A vivência cristã se caracteriza pelo clima de convivência social em regime de fraternidade, no qual todos se ajudam e se socorrem, dirimindo dificuldades e consertando problemas.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 798 a 802, 779 a 785, 114 a 127.
- **O Livro dos Médiuns.** Allan Kardec - 2ª parte, cap. 26, item 296, cap. 29, itens 348 a 350, cap. 31, itens 22 a 25.
- **Encontro Marcado.** Francisco Cândido Xavier - cap. 5 e cap. 43.
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris - *Sociabilidade, Direito e Justiça*.
- **Leis Morais da Vida.** Divaldo Franco/Joanna de Ângelis-Cap.VII-VIIIpág139-163.

LEI DE SOCIEDADE

Deus fez o homem para viver em sociedade. O isolamento absoluto é contrário à lei da Natureza, pois que, por instinto, os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente. O homem tem que progredir, isolado, não é possível. Isolamento absoluto é uma satisfação egoísta. Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém.

Entre os animais, os pais e os filhos deixam-se de reconhecer-se, desde que estes não mais precisem de cuidados, porquanto vivem vida material e não vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres que ela deu à luz. Logo que esses seres possam cuidar de si mesmos, está ela com a tarefa concluída. No homem há alguma coisa a mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os laços de família solidificam os laços sociais que são necessários ao progresso.

LEI DO PROGRESSO

O homem não pode retrogradar para o estado de natureza, pois ele tem que progredir incessantemente. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição, fora negar a Lei do Progresso.

O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros por meio do contato social. O progresso moral decorre do intelectual, mas nem sempre o segue imediatamente. O progresso intelectual faz

compreensível o bem e o mal, e o homem, assim, pode escolher. A moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.

O maior obstáculo ao progresso moral, é o orgulho e o egoísmo, porquanto o intelectual se efetua sempre.

Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Mas, aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.

A civilização é um progresso incompleto, porque o homem não passa subitamente da infância à maturidade. Quando a moral estiver desenvolvida quanto à inteligência, a civilização alcançará condição para fazer com que desapareçam os males que haja produzido. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.

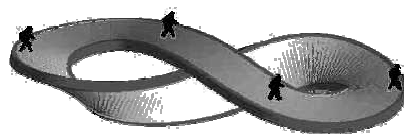
Se todos compreendessem as Leis Naturais, não seriam necessárias às leis especiais. Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens que, então, não mais precisarão de leis tão rigorosas.

O Espiritismo contribui para o progresso destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade. Os Espíritos não ensinaram em todos os tempos o que ensinam hoje, porquanto, cada coisa vem ao seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora.

Roteiro nº 11

LEI DE IGUALDADE

LEI DE LIBERDADE



Objetivos:

- ⇒ Explicar o que representa liberdade.
- ⇒ Esclarecer porque os homens são iguais perante Deus.

Idéias Principais:

1. Todos os homens são iguais perante as leis de Deus, estando pois submetidos às mesmas leis que regem e orientam a evolução dos homens em todo o universo infinito.
 2. As desigualdades sociais, tanto quanto as vicissitudes da vida promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir: umas têm causa na vida presente, outras fora desta vida.
 3. Liberdade é saber respeitar os direitos alheios. Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos.
 4. Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio o homem seria máquina.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 803 a 850.
- **Obras Póstumas.** Allan Kardec - 1ª parte.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 18, itens 10 a 12, cap. 5, item 20.
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris - *A Lei de Liberdade*.
- **Leis Morais da Vida.** Divaldo Franco/Joanna de Ângelis-Cap. IX-XI pág 187-205.

LEI DE IGUALDADE

Todos os homens são iguais perante Deus e estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais. Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um viveu maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus de experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí aperfeiçoarem-se uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar.

A desigualdade social não é lei da Natureza. É obra do homem, e não de Deus. Um dia desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Os que abusaram da superioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos serão, a seu turno, oprimidos: **renascerão** numa existência em que terão de sofrer o que tiverem feito sofrer aos outros.

A desigualdade das riquezas origina-se, quase sempre da injustiça entre os homens. Muitas vezes, a riqueza vem a ter às mãos de um homem, para lhe proporcionar ensejo de reparar uma injustiça. A igualdade de riqueza não pode existir pois, a isso, se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres. Aqueles que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade, não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas.

Com o bem-estar não se dá a mesma coisa, mas é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto existe. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio: o homem é quem o perturba.

Deus concede a uns as riquezas e o poder, e a outros a miséria, para experimentá-los de modo diferente. Além disso, como sabemos, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com freqüência. As misérias provocam queixas contra a Providência e a riqueza incita a todos os excessos. Com a riqueza, as necessidades do homem aumentam e ele nunca julga possuir o bastante para si unicamente.

Deus outorgou, tanto ao homem como à mulher, inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir. A inferioridade da mulher em certos países provém do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. A mulher é mais fraca, fisicamente, e, por isso, os seus trabalhos são mais leves. Ao homem, por ser mais forte, cabe-lhe os trabalhos mais rudes, mas ambos devem ajudar-se mutuamente a suportar as provas.

LEI DE LIBERDADE

Não há no mundo posições em que o homem possa jactar-se de liberdade absoluta, porquanto todos precisam uns dos outros, assim os pequenos como os grandes. Só na posição do eremita do deserto é que o homem poderia gozar de absoluta liberdade, mas, desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumprem respeitar.

A escravidão é contrária a lei de Deus, porque é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos. A desigualdade natural das aptidões coloca certas raças humanas sob a dependência das raças mais inteligentes, para que estas se elevem, não para embrutecê-las ainda mais pela escravidão.

A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso. Com referência à crença, toda ela é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. O homem tem o livre-arbítrio de seus atos, pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina. Já não é senhor do seu pensamento aquele cuja inteligência se ache turbada por uma causa qualquer e, desde então, já não tem liberdade. Essa aberração constitui, muitas vezes, uma punição para o Espírito que, porventura, tenha sido, noutra existência, fútil e orgulhoso, ou tenha feito mau uso de suas faculdades. O Espírito, porém, sofre por efeito desse constrangimento, de que tem perfeita consciência. Está aí a ação da matéria.

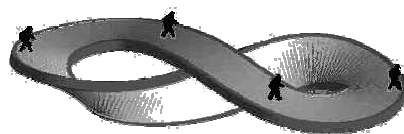
A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a conseqüência mesma da posição em que vem a achar-se colocado. No que se refere às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir.

Não se deve acreditar que tudo o que nos acontece, estava escrito. Um acontecimento qualquer pode ser a conseqüência de ato praticado por livre vontade. Aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la ou não. Se soubesse previamente que, como homem, teria que cometer um crime, o Espírito estaria a isso predestinado. Ninguém há predestinado ao crime e, todo crime como qualquer outro ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbítrio. O que chamamos fatalidade, decorre do gênero da existência escolhida, portanto não há fatalidade absoluta.

Em princípio, o futuro é oculto ao homem e só em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado. Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria do presente e não obraria com a liberdade com que o faz, porque o dominaria a idéia de que, se uma coisa tem que acontecer, inútil será ocupar-se com ela, ou então procuraria obstar a que acontecesse.

Roteiro nº 12

LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE PERFEIÇÃO MORAL



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer que a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade é a base fundamental para a prática de todas as outras leis.

Idéias Principais:

1. Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho.
 2. Devemos nos colocar no lugar do nosso próximo e procurar dispensar-lhe as mesmas atenções que gostaríamos de receber, se nos encontrássemos em igual situação.
 3. Estamos na Terra para nos aperfeiçoar, por isso, é fundamental que conheçamos os meios para este aperfeiçoamento.
 4. As religiões tem função meramente esclarecedora, mas não asseguram a prática das virtudes que nos conduzem a Deus: isto depende do nosso esforço individual.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - cap. 9 e 10.
- **Obras Póstumas.** Allan Kardec - 1ª parte, *As Cinco Alternativas da Humanidade.*
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris.
- **Leis Morais da Vida.** Divaldo Franco/Joanna de Ângelis-Cap. XI – pág 227.

LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

O sentimento de justiça está na natureza, porém, é fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá, pois Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, freqüentemente, em homens simples e incultos se deparam noções mais exatas da justiça do naqueles que possuem grande cabedal de saber. Os homens entendem a justiça de modo diferente, porque a esse sentimento se misturam paixões que o alteram, fazendo que vejam as coisas por um prisma falso. **A Justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.** Esses direitos são regulados por duas leis: a humana e a natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos imutáveis com o progresso das luzes. As leis naturais são reguladas pelas leis Divinas, resumidas nesta sentença: “Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo”.

Os direitos naturais são os mesmos para todos, desde os de condições mais humildes até os de posições mais elevadas.

O caráter do homem que pratica a justiça em toda a sua pureza, é o do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto pratica também o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.

O verdadeiro sentido da palavra caridade é benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: “Amai-vos uns aos outros como irmãos”. Amar os inimigos é perdoar-lhes e retribuir o mal com o bem. O que assim procede, se torna superior aos seus inimigos.

PERFEIÇÃO MORAL

A virtude mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade. Toda virtude, entretanto, tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem.

O interesse pessoal é o sinal mais característico da imperfeição do homem. O bem deve ser feito caritativamente, isto é, com desinteresse, e aquele que o faz sem idéia preconcebida, pelo só prazer de ser agradável a Deus e ao próximo que sofre, já se acha num certo grau de progresso, que lhe permitirá alcançar a felicidade muito mais depressa.

O homem que se põe a estudar os defeitos alheios incorre em grande culpa, porque será faltar com a caridade, principalmente se o fizer para criticar e divulgar. Antes de censurarmos as imperfeições dos outros, vejamos se de nós não poderão dizer o mesmo. Tratemos, pois, de possuir qualidades opostas aos defeitos que criticamos no nosso semelhante.

A paixão está no excesso de que cresce à vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. O abuso que delas se faz é que causa o mal. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixamos de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para nós mesmos, ou para outrem.

O homem, pelo seus esforços, pode vencer as más inclinações. O que lhe falta é a vontade, mas, se pedir a Deus, com sinceridade, os bons Espíritos lhe virão certamente em auxílio, porquanto essa é a missão deles.

Dentre todos os vícios, o mais radical é o egoísmo. Dele deriva todo o mal. Quem quiser, desde esta vida, ir-se aproximando da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo o sentimento de egoísmo, visto ser ele incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.

Verdadeiramente, o homem de bem é o que pratica a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, na sua maior pureza. Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica os seus interesses à justiça. É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raça, nem de crenças. Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.

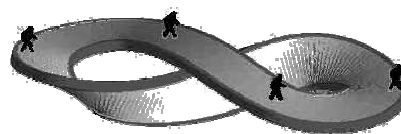
O meio mais prático e mais eficaz para o homem se melhorar nesta vida e resistir da atração do mal, é o que indicou um sábio na antigüidade, quando disse: **Conhece-te a ti mesmo.**

O conhecimento de si mesmo, é portanto, a chave do progresso individual. Muitas falhas que cometemos nos passam despercebidas. Se, efetivamente, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos.

Roteiro nº 13

JUSTIÇA DIVINA

Arrependimento e Perdão



Objetivos:

- ⇒ Compreender a importância do arrependimento para o progresso do Espírito.
- ⇒ Esclarecer que o verdadeiro perdão se reconhece mais pelos atos do que pelas palavras.
- ⇒ Estabelecer a diferença entre o perdão dos lábios e o perdão do coração.

Idéias Principais:

1. Cedo ou tarde, o Espírito faltoso reconhecerá o caminho que está trilhando e arrepender-se-á.
 2. O perdão cristão, é aquele que lança um véu sobre o passado.
 3. Feliz daquele que pode todas as noites adormecer dizendo: “Nada tenho contra o meu próximo”.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - cap. 14 e 15, cap. 12.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 10.
- **Justiça Divina.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. *Melhorar*.
- **O Espírito de Verdade.** Francisco Cândido Xavier - cap. 24, 27, 30 e 77.
- **Celeiro de Bênção.** Divaldo Pereira Franco/Joanna de Angelis - cap. 36, 28, 15 e 25.

O ARREPENDIMENTO

Arrependimento é o reconhecimento do erro praticado. É a sensação desagradável e dolorosa que assalta o Espírito, em determinadas ocasiões, quando a consciência o censura de algo. Quando arrependido, compreende que suas imperfeições o privam de ser feliz.

Se desencarnado, aspira nova existência, em que possa expiar suas faltas, podendo começar este trabalho imediatamente.

Se não reconheceu suas faltas durante a vida corporal, as reconhecerá na vida espiritual. É o arrependimento que chega.

Há Espíritos que, sem serem maus, não se ocupam com nada útil. Tem o desejo de abreviar suas dores, mas não dispõe de energia suficiente, para modificar seu modo de proceder.

Outros Espíritos há que se arrependem, porém em seguida, deixam-se arrastar no caminho do mal, por Espíritos ainda mais atrasados.

Não se deve perder de vista que o Espírito, depois da morte, não se transforma subitamente. Ele pode persistir em seus erros, em suas falsas opiniões, em seus preconceitos, até que seja esclarecido pelo estudo, pela reflexão e pelo sofrimento.

O arrependimento sincero não basta para apagar as faltas, mas ajuda no progresso do Espírito, apressando sua reabilitação.

O PERDÃO

Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Perdoar-lhe-eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Aí tendes um dos ensinamentos de Jesus que mais vos devem percutir à inteligência e mais alto falar ao coração. Confrontai essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se vos deparará sempre. Ele, o Justo por excelência, responde a Pedro: perdoarás ilimitadamente, perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; serás brando e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai Celestial por ti faça. Não está ele a te perdoar freqüentemente?

Prestai, pois, ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até do vosso amor. Dai, que o Senhor vos restituirá; perdoai, que o Senhor vos perdoará; abaixai-vos, que o Senhor vos elevará; humilhai-vos, que o Senhor fará vos assenteis à sua direita.

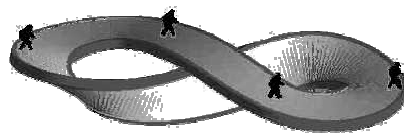
Mas, há duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem, com referência ao seu adversário: “Eu lhe perdô”, mas interiormente, alegram-se com o mal que lhe advém, comentando que ele tem o que merece. Quantos não dizem: “Perdô” e acrescentam: “mas não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida”. Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não; o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se lhe impõe por meio de vãs palavras e de simulacros.

O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixeza e de inferioridade. Não olvides que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras.

Espíritas, jamais vos esqueçais que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que sois responsáveis pelos vossos pensamentos, os quais todos, Deus conhece. Cuidai, portanto, de os expungir de todo sentimento de rancor. Deus sabe o que mora no fundo do coração de cada um de seus filhos. Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: **“Nada tenho contra o meu próximo”**.

Roteiro nº 14

DAS PENAS E GOZOS TERRESTRES



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer que a felicidade depende do estado de consciência em que nos encontramos.
- ⇒ Dizer que se temos fé em Deus e compreendemos suas leis jamais seremos infelizes.

Idéias Principais:

1. A felicidade para o homem com relação à vida material é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranqüila e a fé no futuro.
 2. Quando a Terra se transformar em morada do bem e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz.
 3. Duas espécies de afeições: a do corpo e a da alma.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - 4ª parte.
- **O Céu e o Inferno.** Allan Kardec.

FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS

O homem, na Terra, não pode gozar de completa felicidade, pois a vida aqui lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência grosseira. A felicidade do homem, com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranqüila e a fé no futuro. O homem criterioso, a fim de ser feliz, olha sempre para baixo e não para cima, a não ser para elevar sua alma ao infinito. Deve resignar-se e sofrer todos os males sem murmurar, se quer progredir. Se alguns são favorecidos com os dons da riqueza, isto significa um favor aos olhos dos que apenas vêem o presente, mas a riqueza é, de ordinária, prova mais perigosa do que a miséria. Verdadeiramente infeliz o homem só o é quando sofre da falta do necessário à vida e à saúde do corpo. Todavia, pode acontecer que essa privação seja de sua culpa. Então só tem que se queixar de si mesmo. Se for ocasionada por outrem, a responsabilidade recairá sobre aquele que lhe houver dado causa. Deus indica a nossa vocação neste mundo, mas, muitas vezes, os pais, por orgulho ou avareza, desviam seus filhos da senda que a Natureza lhes traçou, comprometendo-lhes a felicidade, por efeito desse desvio. Por outro lado, numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome. Com uma organização social criteriosa e previdente, ao homem só por culpa sua pode faltar o necessário. Porém, suas próprias faltas são freqüentemente resultado do meio onde se acha colocado. No mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons, por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos.

PERDAS DE ENTES QUERIDOS

Esta causa de dor atinge assim o rico, como o pobre: representa uma prova, ou expiação. Tem, porém, o homem uma consolação em poder comunicar-se com os seus amigos pelos meios que estão ao seu alcance, enquanto não dispuser de outros mais diretos e mais acessíveis aos seus sentidos. Não há profanação nas comunicações com o além-túmulo, desde que haja recolhimento e quando a evocação seja praticada respeitosa e convenientemente. O Espírito é sensível à lembrança e às saudades dos que lhe eram caros na Terra; mas, uma dor incessante e desarrazoada lhe toca o pensamento, porque, nessa dor expressiva, ele vê a falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao adiantamento dos que o choram e talvez à sua reunião com estes.

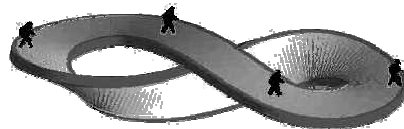
UNIÕES ANTIPÁTICAS

Os Espíritos simpáticos são induzidos a unir-se, mas entre os encarnados vemos, freqüentemente, que só de um lado há afeição e que o mais sincero amor se vê acolhido com indiferença e, até, com repulsão. Isto constitui uma punição, se bem que passageira. Depois, quantos não são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e que, obrigados a viver com as pessoas amadas, não tardam a reconhecer que só experimentaram um encanto material. Das espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com freqüência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça. A falta de simpatia constitui fonte de dissabores entre os seres destinados a viver juntos. Essa, porém, é uma das infelicidades de que somos, as mais das vezes, a causa principal, e sofreremos, então, a consequência das nossas ações.

Roteiro nº 15

OS ESPÍRITOS:

- ORIGEM E NATUREZA
- MUNDO NORMAL
- MUNDO PRIMITIVO
- FORMA E UBIQUIDADE DOS ESPÍRITOS



Objetivos:

- ⇒ Definir Espírito.
- ⇒ Falar sobre sua origem, natureza e UBIQUIDADE.
- ⇒ Tecer comentários sobre o mundo normal e o mundo primitivo.

Idéias Principais:

1. Os Espíritos são seres inteligentes, criados por Deus.
2. O Mundo Espiritual preexiste a tudo, é o Mundo Real, de onde viemos e para onde retornaremos.
3. Quanto mais evoluído é o Espírito, maior é o seu poder de irradiação e mais potente é o seu dom de UBIQUIDADE.

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 76 a 92.
- **A Gênese.** Allan Kardec - cap. 11, itens 1 a 9 e 15.
- **O Céu e o Inferno.** Allan Kardec - cap. 3.
- **Pão Nosso.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 82 e 76.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 2.
- **Nas Pegadas do Mestre.** Vinícius - cap. *A Vida Verdadeira*.

OS ESPÍRITOS**ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS**

Os Espíritos são seres inteligentes da criação; povoam o Universo. Foram criados por Deus, porém quando e como ninguém sabe. São eles individualização do princípio inteligente, como os corpos são do princípio material. Sua Criação é permanente, isto é, Deus jamais deixou de os criar, mas sua origem ainda constitui mistério. O que sabemos é que a existência dos Espíritos não tem fim.

MUNDO NORMAL PRIMITIVO

Os Espíritos são inteligências incorpóreas que formam um mundo à parte - O Mundo dos Espíritos. Embora seja o mundo dos Espíritos independente do mundo corporal, existe perfeita correlação entre ambos, portanto reagem um sobre o outro. Daí porque os Espíritos estão por toda a parte servindo de instrumento de que Deus se utiliza para a execução de seus desígnios.

FORMA E UBIQUIDADE DOS ESPÍRITOS

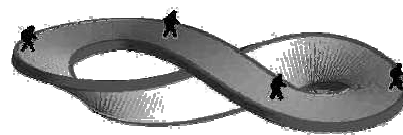
Os Espíritos não tem forma determinada, a não ser para eles próprios. Uma chama, um clarão ou uma centelha podem definir o Espírito. Essa chama ou clarão, que vai do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi é, inerente ao seu grau de adiantamento. Os Espíritos percorrem o espaço com a rapidez do pensamento e podem, se o quiserem, inteirar-se da distância percorrida. A matéria não lhes opõe obstáculo: passam através de tudo.

Quanto ao chamado dom da ubiqüidade, o Espírito não pode dividir-se, ou existir em muitos pontos ao mesmo tempo. Ocorre, entretanto, que cada um é um centro de irradiação para diversos lugares diferentes, como o Sol irradia para todos os recantos da Terra sem dividir-se. A força de irradiação de cada Espírito depende do grau de sua pureza.

DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS

Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que alcançaram. São três as principais ordens: à primeira, pertencem os Espíritos puros, isto é, os que já atingiram a perfeição máxima; à segunda os que chegaram ao meio da escala, nos quais já predomina o desejo do bem, e à terceira, pertencem os Espíritos imperfeitos. Nestes, predominam a ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más.

Roteiro nº 16
ESPÍRITO
PERISPÍRITO
CORPO



Objetivos:

⇒ Esclarecer que há dois elementos gerais no Universo: a matéria e o Espírito e acima de tudo Deus.

Idéias Principais:

1. homem é formado de três elementos essenciais:
 - a) Corpo, ou ser material, semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital.
 - b) A Alma, Espírito encarnado, do qual o corpo é a habitação.
 - c) O Perispírito, princípio intermediário, substância semimaterial, que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une a alma ao corpo.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 60, 67, 76 a 95.
- **A Gênese.** Allan Kardec - cap. 10, itens 26 a 30, cap. 11, itens 10 a 34, cap. 14, itens 7 a 12.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 17, item 11.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 2, 3 e 6.
- **Estudos Espíritas.** Divaldo Pereira Franco/Joanna de Angelis - cap. 3.
- **Enfoques Espíritas.** Divaldo Pereira Franco - cap. 27.
- **O Pensamento de Emmanuel.** Martins Peralva - cap. 3.

ESPÍRITO - PERISPÍRITO - CORPO

ESPÍRITO

Os Espíritos são seres inteligentes criados por Deus sendo que desconhecemos a época e a maneira de sua criação. A criação dos Espíritos é permanente, quer dizer que Deus jamais cessou de criar.

O Espírito, em sua essência espiritual é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter uma ação direta sobre a matéria, sem um intermediário.

PERISPÍRITO

O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos produtos mais importantes do fluído cósmico; é uma condensação desse fluído em torno de um foco de inteligência ou alma.

O corpo perispiritual e o corpo carnal, tem sua fonte, no mesmo elemento primitivo (**Fluido Cósmico Universal**) - um e outro são matérias, embora sob dois estados diversos.

Os Espíritos extraem seu perispírito do ambiente onde se encontram, o que quer dizer, que esse envoltório é formado dos fluidos ambientais. Daí resulta que os elementos constitutivos do perispírito devem variar segundo os mundos. Ao deixar a Terra, o Espírito aí deixa seu envoltório fluídico, e reveste um outro apropriado ao mundo onde deve ir. A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito.

Muitos tem o perispírito bastante grosseiro, que se confundem com o corpo carnal, depois de desencarnado, permanecendo na superfície da Terra. O envoltório perispiritual do mesmo Espírito se modifica com o progresso moral dele, em cada encarnação. O perispírito é a matriz espiritual do corpo físico (forma). Ele retrata o nosso estado mental.

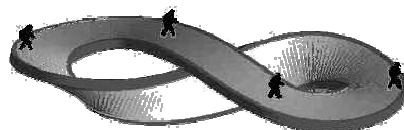
CORPO

Tem seu princípio no Fluído Cósmico Universal condensado em matéria tangível. Tem a mesma composição química que os animais, os mesmos órgãos, as mesmas funções e os mesmos modos de nutrição, de respiração, de excreção e de reprodução; nasce, vive, morre nas mesmas condições, e com a morte, seu corpo se decompõe, como o de tudo quanto vive. Não há em seu sangue, sua carne, seus ossos um átomo diferente dos que se encontram nos corpos dos animais. O corpo é, pois, ao mesmo tempo o envoltório e o instrumento do Espírito, e a medida que este adquire novas aptidões, reveste um invólucro apropriado ao novo gênero de trabalho que deve realizar.

Roteiro nº 17

REENCARNAÇÃO (1ª PARTE)

- CONCEITO
- OBJETIVO
- JUSTIÇA



Objetivos:

- ⇒ Comentar sobre passagens de Jesus que cita a reencarnação.
- ⇒ Explicar que somente com a reencarnação poderemos esclarecer as desigualdades.

Idéias Principais:

1. Deus nos impõe a reencarnação com a finalidade de nos levar à perfeição.
2. A Justiça Divina permite que realizemos em novas existências, aquilo que não conseguimos nas anteriores.
3. Todos os Espíritos tendem à perfeição e Deus lhes proporciona os meios de consegui-la, com as provas da vida corpórea.

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 132 a 146 e 166 a 171.
- **A Gênese.** Allan Kardec - cap. 11, itens 3 a 34.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 4.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 7.
- **Reencarnação.** Gabriel Delanne - cap. 1, 2 e 7.
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris - cap. 7.

REENCARNAÇÃO - 1ª PARTE

A reencarnação significa o retorno do Espírito ao corpo tantas vezes quantas forem necessárias para o seu autoburilamento. Ela, liberta-nos das imperfeições, nos proporciona experiências superiores, sublimando nossos instintos ao mesmo tempo que desenvolve nossa inteligência.

A reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos, sob o nome de ressurreição. Só não acreditavam nela, os saduceus que pensavam que tudo se acabava com a morte.

Jesus sancionou-a com a sua autoridade, estabelecendo-a como condição imprescindível quando disse: “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”; e insiste acrescentando: “não vos admireis de que vos diga que é preciso nascer de novo”.

A alma, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação. Mas, para isso, necessita da prova da vida corpórea, em muitas existências.

A finalidade da Reencarnação é a expiação e o melhoramento progressivo da Humanidade.

A cada nova existência, o Espírito dá um passo na senda do progresso. Quando se despojar de todas as suas impurezas, não precisa das provas da vida corpórea.

As encarnações são sempre muito numerosas porque o progresso é quase infinito.

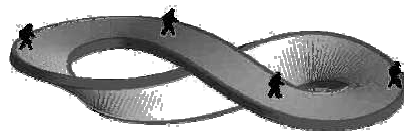
A Doutrina da Reencarnação consiste em admitir para o homem, muitas existências sucessivas. É a única que corresponde à idéia que fazemos da justiça de Deus, com respeito aos homens que se encontram numa condição moral inferior. É a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças. Ela nos oferece o meio de resgatarmos os nossos erros através de novas provas. A Razão assim nos diz.

Os laços da família são fortalecidos pela Reencarnação. A união e o afeto observados entre parentes, corresponde a simpatias adquiridas das vidas anteriores. Os Espíritos formam no espaço, grupos ou famílias, unidos pela afeição. A encarnação apenas os separa momentaneamente.

Roteiro nº 18

REENCARNAÇÃO (2ª PARTE):

- LEI DE CAUSA E EFEITO
- LIVRE ARBÍTRIO



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer que a Lei de Causa e Efeito atua conforme o grau de consciência de cada um.
- ⇒ Explicar que o Livre Arbítrio é a faculdade de uma pessoa fazer ou deixar de fazer, por livre e espontânea vontade.

Idéias Principais:

1. Nossas possibilidades de hoje nos vinculam às sombras de ontem, exigindo-nos trabalho infatigável no bem, para a construção do amanhã.
2. O homem tem a liberdade de pensar e agir. Quanto mais consciente é de seus atos, maior é a responsabilidade sobre eles.
3. As vicissitudes da vida têm duas fontes bem diferentes que importa distinguir: umas tem uma causa na vida presente, outras fora dela.
4. Remontando à fonte dos males terrestres, se reconhecerá que muitos são a consequência natural do caráter e da conduta daqueles que os suportam.

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 833 a 850.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 5, itens 4 e 5.
- **O Céu e o Inferno.** Allan Kardec - 2ª parte.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 5 e 29.
- **As Leis Morais.** Rodolfo Calligaris - cap. *O Livre-arbítrio*.
- **O Espírito de Verdade.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 20 e 187.

REENCARNAÇÃO - 2ª PARTE

LEI DE CAUSA E EFEITO

A Lei de Causa e Efeito é que permite encadear as ações de uma vida para outra. Estabelece as relações entre os homens e ensina como atuar e progredir, educando o seu livre-arbítrio.

A questão do livre-arbítrio pode ser resumida assim: o homem não é fatalmente conduzido ao mal; os atos que ele realiza não estão antecipadamente escritos, os crimes que ele comete não resultam de uma sentença do destino. Ele pode, como prova e como expiação, escolher uma existência em que terá os arrastamentos do crime, seja pelo meio em que está colocado, seja pelas circunstâncias que sobrevirão, mas está sempre livre para agir ou não agir. Assim, no estado de Espírito o livre-arbítrio existe na escolha das provas, e no estado corporal, na faculdade de ceder, ou de resistir, aos arrastamentos aos quais estamos voluntariamente submetidos.

Cabe à educação combater essas más tendências e o fará utilmente quando estiver baseado no estudo profundo da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução, e o temperamento pela higiene. Ao pensar e agir, o homem liberta forças e fica sujeito ao retorno delas, nesta ou noutra vida. O homem é constrangido a viver no centro de suas criações boas ou más.

Jesus faz várias referências à Lei de Causa e Efeito no código evangélico, acentuando a importância dela para a redenção do espírito humano. Afirma o Mestre: “Cada um será julgado segundo as suas obras”; “Com o juízo com que julgares, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós”; “Todo o que comete pecado é escravo do pecado”; Todos os que tomaram a espada, morrerão à espada”; “Se perdoarmos as ofensas, Deus igualmente perdoará nossos pecados”. Em suma: “E o que quereis que vos façam os homens, isso mesmo fazei vós a eles”.

LIVRE-ARBÍTRIO

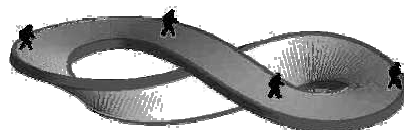
Quando um Espírito, antes de reencarnar, escolhe a família, o meio social e as provas, de natureza moral ou física, por que tenha de passar, está usando a faculdade do livre-arbítrio, em concordância, no entanto, com situações e problemas do pretérito.

Segundo a maneira como se comporta junto à família, no meio social e ante as provas em referência, cria o Espírito um “quadro de resgates” para o futuro. Esse quadro pode sofrer alterações, não essenciais, em função da misericórdia Divina e dos próprios méritos do Espírito, e ainda, dentro do preceito evangélico de que “o amor cobre a multidão de pecados”. A responsabilidade, no entanto, não tem a mesma dimensão para todos os homens, nem para todos os atos. A Justiça Divina faz as necessárias e sábias diferenciações, em consonância, ainda, com o preceito de Jesus: “ao que mais recebeu, mais será exigido”.

Roteiro nº 19

DESENCARNAÇÃO:

- A ALMA APÓS A MORTE
- SEPARAÇÃO DA ALMA E DO CORPO
- PERTURBAÇÃO



Objetivos:

⇒ Esclarecer que a morte não é mais do que o regresso à verdadeira vida.

Idéias Principais:

1. Para libertar-se do temor da morte, é mister poder encará-la sob o seu verdadeiro aspecto; isto é, ter penetrado pelo pensamento, no mundo espiritual, fazendo dela uma idéia exata quanto possível.
2. Cada homem tem a vida que precisa na Terra, para crescer e ser feliz. Cada qual tem a morte a que faz jus, em razão dos atos praticados.
3. A perturbação que segue a morte, nada tem de penosa para um homem de bem.

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 149 a 165.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 5, item 21.
- **O Céu e o Inferno.** Allan Kardec - cap. 1, item 10.
- **Justiça Divina.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. *Viajantes*.
- **Encontro Marcado.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 24.
- **Nas Pegadas do Mestre.** Vinícius - cap. *O dia dos mortos*.

DESENCARNAÇÃO

A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu: o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida de além-túmulo. Eis aí por que os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a Terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta.

O temor à morte, é um efeito da Sabedoria da Providência e uma conseqüência do instinto de conservação comum a todos os viventes. Ele é necessário, enquanto não se está suficientemente esclarecido acerca das condições da vida futura. Sem esse freio seríamos levados a deixar prematuramente a vida e a negligenciar o trabalho terreno, que deve servir ao nosso próprio adiantamento. Com a morte, a alma retorna ao mundo dos Espíritos, com a sua individualidade.

A alma leva consigo uma lembrança cheia de doçura ou de amargor, segundo o emprego que tenha dado à vida. A separação da alma e do corpo não é dolorosa. O sofrimento que às vezes sente no momento da morte, é um prazer para o Espírito, pois vê chegar ao fim o seu exílio. Na morte natural, que se verifica pelo esgotamento da vitalidade orgânica, em conseqüência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber. Os liames que a retinham se desprendem, gradualmente, com lentidão variável, segundo os indivíduos: para uns o desprendimento se dá rapidamente e para outros, leva dias ou meses; são aqueles que levaram uma vida material e sensual. A alma ao deixar o corpo, passa por um período de perturbação, que pode levar algumas horas, muitos meses ou anos.

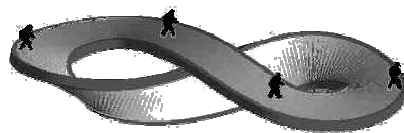
A perturbação que se segue a morte nada tem de penosa para o homem de bem; é calma, em tudo semelhante à que acompanha um despertar tranqüilo. Todos recebem o amparo do mundo espiritual, ao desencarnar. Porém, muitos não o percebem, devido as suas mentes estarem vinculadas a desequilíbrios criados por si mesmos.

O suicídio é a mais trágica de todas as circunstâncias que envolvem a morte. É de conseqüência devastadora para o desencarnante que, julgando libertar-se de seus males, precipita-se em situação muito pior.

“Aprende a bem viver e bem saberás morrer”. Somente nos livramos dos temores da morte em definitivo, quando nos ajustamos às realidades espirituais.

Roteiro nº 20

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS



Objetivos:

⇒ Tecer comentários sobre as diferentes moradas que existem no Universo.

Idéias Principais:

1. Que vosso coração não se turbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai...(Jesus).
 2. O progresso dos seres somente ocorre mediante conquistas intransferíveis, através do trabalho e do amor, métodos seguros para a aquisição da plenitude.
 3. Temos no Universo:
 - a) Mundos Primitivos;
 - b) Mundos de Provas e Expições;
 - c) Mundos de Regeneração;
 - d) Mundos Felizes;
 - e) Mundos Celestes.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 55 a 95.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 3.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 1 e 8.
- **O Pensamento de Emmanuel.** Martins Peralva - cap. 1.
- **Lampadário Espírita.** Divaldo Pereira Franco/Joana de Angelis - cap. 22.

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Todos os globos que circulam no espaço são habitados. A Humanidade é apenas uma pequena fração do Universo. A constituição física dos mundos não se assemelham. As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriados ao meio em que têm de viver. Esses mundos podem, portanto, conter em si mesmos, as fontes de luz e calor necessários aos seus habitantes.

Do ensinamento dado pelos Espíritos, resulta que os diversos mundos estão em condições muito diferentes uns dos outros, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes. Entre eles, há os que são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente. À medida que esta se desenvolve, a influência da matéria diminui, de tal sorte que, nos mundos mais avançados, a vida, por assim dizer, é toda espiritual.

Todos os Espíritos encarnados sobre a Terra não são para aí enviados em expiação. As raças que chamamos selvagens, são Espíritos apenas saídos da infância, estão em processo educativo e se desenvolve ao contato com Espíritos mais avançados.

Os Espíritos em expiação são estrangeiros; eles já viveram sobre outros mundos de onde foram excluídos, em razão da sua obstinação no mal e porque eram causa de perturbação para os bons.

A Terra é um dos tipos de mundo expiatório, cujas variedades são infinitas e tem por caráter comum, servir de lugar de exílio aos Espíritos rebeldes à Lei de Deus. Esses Espíritos têm que lutar ao mesmo tempo, contra a perversidade dos homens e a inclemência da Natureza; duplo e penoso trabalho, que desenvolvem de uma só vez.

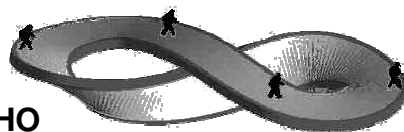
O progresso é uma das leis da Natureza. Todos os seres da Criação, animados e inanimados, a ele estão submetidos pela bondade de Deus. Ao mesmo tempo que os seres vivos progridem moralmente, os mundos que eles habitam progridem materialmente.

A Terra, seguindo essa lei, esteve material e moralmente num estado inferior ao que está hoje e atingirá sobre esse duplo aspecto, um grau mais avançado. Ela atingiu um dos seus períodos de transformação, em que de mundo expiatório, tornar-se-á mundo regenerador. Então, os homens serão felizes, porque a lei de Deus nela reinará.

Roteiro nº 21

MEDIUNIDADE:

- DEFINIÇÃO E OBJETIVOS
- TIPOS MAIS SIMPLES
- FATOS MEDIÚNICOS NARRADOS NO EVANGELHO



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer o que é Mediunidade.

Idéias Principais:

1. O médium é aquele que serve de instrumento entre os dois planos da vida física e espiritual.
2. A mediunidade é um poderoso instrumento que pode converter-se em lamentável fator de perturbação, tendo em vista o nível espiritual e moral daquele que se encontra investido de tal recurso.
3. A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e redenção, concedida por Deus aos seus filhos.

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Médiuns.** Allan Kardec - cap. 14, itens 159 a 175 e cap. 15, itens 178 a 181.
- **Obras Póstumas.** Allan Kardec - 1ª parte, *Manifestações dos Espíritos*.
- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 26, itens 7 a 10.
- **Roteiro.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 27.
- **O Espírito da Verdade.** Francisco Cândido Xavier/Autores Diversos - cap. 5, 11 e 67.
- **Mecanismos da Mediunidade.** Francisco Cândido Xavier/André Luiz - cap. 17 e 27.
- **Encontro Marcado.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 28.
- **Lampadário Espírita.** Divaldo Pereira Franco/Joana de Angelis - cap. 26 e 32.

MEDIUNIDADE

Médium é a pessoa que sente a influência dos Espíritos e lhe transmite os pensamentos. Quem quer que sinta aquela influência em qualquer grau é, por isso mesmo, médium. Essa faculdade é inerente ao homem, e por conseguinte não constitui privilégio exclusivo; também poucos são os que a não possuem, ainda que seja em rudimento. Pode pois dizer-se que todas as pessoas são médiuns em maior ou menor grau; esta qualificação, porém, não se aplica usualmente senão àqueles, em que a faculdade mediúnica se manifesta por efeitos ostensivos de certa intensidade.

A predisposição mediúnica não depende de sexos, idades, ou temperamentos; encontram-se médiuns em todas as categorias de indivíduos, desde a mais tenra idade até a mais avançada.

As relações entre médiuns e Espíritos estabelecem-se por meio dos seus perispíritos. A facilidade dessas relações depende do grau de afinidade existente entre os dois fluídos. Há uns que facilmente se assimilam e outros que se repelem; daí se conclui que nem todo médium pode comunicar-se com todo Espírito.

Os Espíritos podem manifestar-se de maneiras infinitamente diversas, mas não o fazem senão com a condição de terem uma pessoa apta para receber e transmitir esse ou aquele gênero de impressões, segundo a aptidão. Como não há uma pessoa que possua todas as aptidões no mesmo grau, segue-se que umas recebem impressões impossíveis, para outras. Desta diversidade de condições individuais procede a variedade de médiuns.

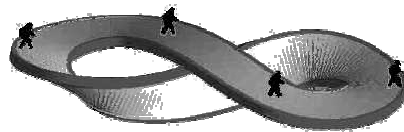
MEDIUNIDADE COM JESUS

Em sua luminosa passagem, o fenômeno mediúnico, por toda a parte, é intimado à redenção da consciência. É assim que surpreendemos o Divino Mestre afirmando-se em atitudes claras e decisivas, não somente induz Maria de Magdala a que se liberte dos perseguidores invisíveis que a subjugam, mas também a criar, em si própria, as qualidades condignas com que se fará, mais tarde, a mensageira da ressurreição. Socorre, generoso, os alienados mentais do caminho, desalgemando-os das entidades infelizes que os perturbavam; contudo, entretêm-se ele mesmo, com Espíritos glorificados, no cimo do Tabor. Honorificando a humildade de Estevão, que suporta sereno as fúrias que apedrejam, aciona-lhe os mecanismos da clarividência, e o mártir percebe-lhe a presença sublime, antes de se render à imposição da morte.

Compadece-se de Saulo de Tarso, obsidiado por Espíritos cruéis que o transformam em desalmado verdugo, e aparece-lhe, em Espírito, na senda de Damasco, para ensiná-lo através de longos anos de renúncia e martírio e converte-se em padrão vivo de bondade e entendimento.

Roteiro nº 22

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer a importância da evangelização do médium.
- ⇒ Explicar a necessidade do estudo para a educação mediúnica.

Idéias Principais:

1. A primeira necessidade do médium é evangelizar-se e somente depois, entregar-se às tarefas doutrinárias.
 2. “Estudo e Trabalho” formam a base de uma mediunidade eficaz.
 3. As comunicações espíritas se dão de perispírito a perispírito.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Médiuns.** Allan Kardec - cap. 20 e 21.
- **Caminho, Verdade e Vida.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 10.

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

A faculdade mediúnica é um instrumento de alto valor na conquista de novos conhecimentos, na prestação de serviço ao próximo, no desenvolvimento de virtudes e no resgate de débitos pessoais. Não depende de sexo, idade, condição social, etc..., podendo surgir na infância, adolescência, juventude, idade madura ou na velhice.

Pode revelar-se na Casa Espírita, em casas particulares, em igrejas, no materialista, no religioso, etc. Sua eclosão pode apresentar vários sintomas, tais como: reações emocionais insólitas, sensações de enfermidade, calafrios, mal estar, irritações estranhas ou sem razão aparente.

A primeira necessidade do médium é evangelizar-se. As qualidades que atraem os bons Espíritos são: bondade, benevolência, simplicidade de coração, amor ao próximo, desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: orgulho, inveja, ciúme, ódio, cupidez, sensualidade, etc. O bom médium, sob o ponto de vista espiritual, será aquele trabalhador que melhor se harmonizar com a vontade de Deus.

Deve ser frugal na alimentação, abster-se de vícios, evitar o baixo palavreado e dominar os sentimentos passionais. Disporá então de bons elementos fluídicos, que poderão ser transmitidos aos necessitados.

Nada verdadeiramente importante se adquire sem trabalho. O médium tem a obrigação de trabalhar em todos os instantes, pela sua própria iluminação. Aqueles que procuram trabalhar no campo da mediunidade, devem ter o propósito de desenvolver um trabalho de interesse coletivo e não exclusivamente pessoal.

Por certo, o médium será também beneficiado, mas este não deve ser o seu objetivo. Para isso deve procurar a sintonia com os Espíritos Superiores, em busca da inspiração e do fortalecimento de seus bons propósitos.

A educação da mediunidade se consegue pelo estudo consciente da Doutrina Espírita, perseverança no compromisso, evitando impor-se, exigindo sucesso e aplauso.

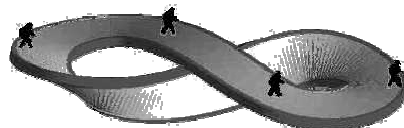
O ser humano é constituído de Corpo, Espírito e Perispírito. O Perispírito, termo criado por Allan Kardec, é o laço que une o corpo ao Espírito. Ele é semi-material. É o envoltório do Espírito e tem a forma do corpo.

Quando um Espírito quer comunicar-se, o faz ligando-se ao Perispírito do médium. Portanto, as comunicações espirituais se dão de Perispírito a Perispírito. É inteiramente falsa a idéia de que o desencarnado, para se comunicar, entra no corpo do médium.

Roteiro nº 23

INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS:

- AÇÃO DOS ESPÍRITOS
- PACTOS, PODER OCULTO, TALISMÃS, ETC.
- OCUPAÇÃO E MISSÃO DOS ESPÍRITOS



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer que os Espíritos influem em nossa vida mas não ferem a Lei Natural.

Idéias Principais:

1. O Pensamento é o laço que nos une aos Espíritos. Pelo pensamento atraímos os que simpatizam com as nossas idéias e inclinações.
2. Quando alguém se afirma responsável absoluto pelos seus pensamentos e atos, ingenuamente não passa de um presunçoso. Da mesma forma quando se esconde na posição de vítima dos Espíritos que lhe comandam a existência, afligindo-se e levando-a a desacertos, tomba de igual modo, na irresponsabilidade.
3. A dependência, em que o homem se encontra algumas vezes, dos Espíritos inferiores, provém do seu abandono aos maus pensamentos.
4. Elevar-se moralmente, através dos pensamentos nobres, do estudo libertador e da ação que promove o progresso, deve constituir um roteiro para quem deseja estar em sintonia com os Mensageiros da Luz.

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 525 a 535 e 549 a 584.
- **Encontro Marcado.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 13 e 36.
- **Boa Nova.** Francisco Cândido Xavier - cap. 21.
- **O Pensamento de Emmanuel.** Martins Peralva - cap. 19 e 39.
- **Celeiro de Bênçãos.** Divaldo Pereira Franco - cap. 24.

**INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS
AÇÃO DOS ESPÍRITOS**

A influência dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e atos é maior do que supomos, porque muito freqüentemente são eles que nos dirigem. Eles poderão ter ação direta sobre a realização das nossas atividades, mas não agem jamais fora das leis naturais. Ex.: Um homem deve morrer de raio, esconde-se embaixo de uma árvore, o raio estala e ele morre. O raio explodiu sobre aquela árvore, e naquele momento, porque o fato estava nas leis naturais, a árvore seria atingida de qualquer forma, o homem é que a procurou, pois teria que morrer daquela forma.

Os Espíritos levianos e brincalhões, se comprazem em traquinices, provocam discórdias, com o fim de testar a nossa paciência. Quando não encontram receptividade, vão-se embora. Às vezes trata-se de inimigos que fizemos nesta ou em existências anteriores. Para por fim a esse assédio, devemos orar por eles, retribuir o mal com o bem e os mesmos acabarão por compreender seus erros, retomando sua caminhada evolutiva.

Os bons Espíritos nos auxiliam a minorar nossas dores, dando-nos paciência e resignação. Porém, não podem nos isentar das leis de Causa e Efeito, pelas quais estamos comprometidos. Nós sim, podemos atenuá-las, com a inteligência que Deus nos deu e as inspirações dos bons Espíritos. “Buscai e achareis”. Batei e abri-se-vos-á”. “O amor cobre a multidão de pecados”. Todos nós temos um Espírito Protetor. Ele nos auxilia e nos inspira para que possamos crescer moralmente.

PACTO, PODER OCULTO E TALISMÃ

Aquele que deseja cometer uma ação má, pelo simples fato de o querer, chama em seu auxílio os maus Espíritos. Fica então obrigado a retribuir o auxílio prestado. É nisso somente que consiste o pacto. Uma natureza má é que sintoniza com os maus Espíritos.

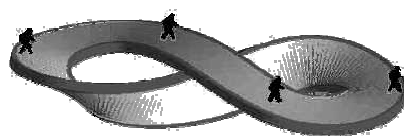
O Espiritismo e o magnetismo nos esclarecem uma infinidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu suas fábulas. A maldição e a bênção não podem jamais desviar a Providência da senda da justiça.

OCUPAÇÃO E MISSÃO DOS ESPÍRITOS

Os Espíritos concorrem para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus. Todos tem deveres a cumprir. A vida do Espírito é uma ocupação contínua, que nada tem de penosa. Não existe a fadiga corpórea, angústias e necessidades. Seu pensamento está sempre em atividade, ele vive feliz pela consciência que tem de ser útil.

Roteiro nº 24

INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS EM NOSSOS PENSAMENTOS E ATOS



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer a permanente e intensa interferência dos Espíritos na vida dos Encarnados.

Idéias Principais:

1. A influência dos Espíritos sobre os encarnados é de tal ordem, que quase sempre somos por eles dirigidos.
 2. A neutralização das influências negativas, dá-se através da prática do bem, da oração, da vigilância e confiança em Deus e no Mestre Jesus.
 3. Os Espíritos somente agem sobre a matéria, para que as leis da Natureza sejam cumpridas.
-

Fontes Complementares:

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Allan Kardec - cap. 10, itens 5 e 6, cap. 21, item 10, cap. 28, item 81.
- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 469, 473 e 480.
- **Lampadário Espírita.** Divaldo Pereira Franco - cap. 29 *As Obsessões*.
- **No Limiar do Infinito.** Divaldo Pereira Franco - cap. 17 *Dívidas e Resgates*.

**INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS
EM NOSSOS ATOS**

Os Espíritos podem ver tudo aquilo que fazemos. Muitas vezes chegam a conhecer o que desejamos ocultar de nós mesmos.

Comumente, temos ao nosso lado, uma multidão de Espíritos que nos observam. Os que são levianos, zombam de nossas impaciências e problemas, ao passo que os sérios, procuram sempre ajudar-nos.

Nossos pensamentos sofrem influência dos Espíritos a tal ponto, que quase sempre somos por eles dirigidos, embora disso não tenhamos consciência.

É claro que pensamos por nós mesmos, pois somos Espíritos inteligentes. Porém, se prestarmos atenção, veremos muitas vezes que, sobre o mesmo assunto, chegam-nos pensamentos vários, ao mesmo tempo e alguns contraditórios. Acontece aí, a mistura dos nossos pensamentos, com os dos Espíritos que nos rodeiam.

Geralmente são nossos, os pensamentos que nos chegam em primeiro lugar. E, nem sempre, são os mais coerentes.

Se fosse porém, absolutamente necessário distingui-los uns dos outros, Deus nos teria dado essa condição, assim como distinguimos naturalmente, a noite do dia.

Não é correto dizer-se que sempre o primeiro impulso é bom, o mais correto. Se um Espírito é bom, nos dá boas inspirações. Se ainda é um Espírito imperfeito, pode tentar nos induzir ao mal.

Quando desejamos o mal, atraímos influências más e somos portanto, ajudados pelos maus, a praticar o mal. Ao resistirmos ao mal, os Espíritos inferiores retiraram-se de campo, ficando de tocaia.

Para neutralizar a influência dos maus Espíritos, devemos orar, praticar o bem, vigiar nossos pensamentos e ações, colocando em Deus e no Mestre Jesus, nossa total confiança.

EM NOSSAS AÇÕES

Os Espíritos exercem influência nos acontecimentos da nossa vida, nos aconselhando, intuindo, etc. eles porém, somente podem agir sobre a matéria, para que as leis da Natureza sejam cumpridas. Tomemos como exemplo, uma pessoa que atira em alguém que não deve desencarnar com violência. Um Espírito bondoso poderá ofuscar a pessoa que empunha a arma, e o projétil seguirá a linha que terá que percorrer. O que Deus quer, se executa. Se houver demora na execução, ou lhe surjam obstáculos, é porque Ele assim quis.

Os Espíritos levianos e zombeteiros, podem nos criar dificuldades em nossos desejos de algo realizar. Eles assim agem porque algumas vezes são inimigos que fizemos nesta ou numa vida anterior. Doutras vezes, nenhum motivo os impulsiona, a não ser a sua inferioridade.

Depois de desencarnados, continuamos os mesmos. A experiência demonstra que nem todos reconhecem o mal que praticaram ou estão praticando. Podem continuar a perseguir seus desafetos. O único meio de acabar com o círculo vicioso das perseguições e vinganças, é a prece em favor dos Espíritos ainda em desequilíbrio, e a retribuição do mal com o bem. Quebra-se então a cadeia do ódio, que só magoa e retarda o progresso, a que todos nós estamos destinados.

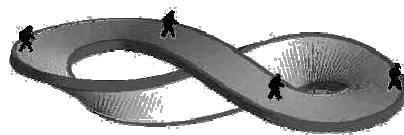
Os bons Espíritos ajudam-nos, incentivando-nos à paciência e a resignação, quando estamos em dificuldades. Muitas vezes andamos de maneira errada, na ela-

boração e execução dos nossos projetos. Se nos obstinamos por uma caminho que não devemos seguir, os Espíritos nada têm a ver com nossos insucessos.

Quando algo de venturoso nos acontece, devemos agradecer primeiramente a Deus, sem cuja permissão nada se faz, a Jesus nosso Mestre e depois aos bons Espíritos, que são os agentes de Sua vontade.

Roteiro nº 25

O ESPIRITISMO E OS RITUAIS



Objetivos:

- ⇒ Esclarecer que a Doutrina Espírita ou Espiritismo, não adota rituais de nenhuma espécie.

Idéias Principais:

1. O ritual é apenas jogo de cores, cheiros, imagens, vestes, colares, gestos, etc. e, portanto, desnecessário.
 2. A Doutrina Espírita, não tem dogmas, liturgia, símbolos ou sacerdócio organizado.
 3. O Espiritismo nos ensina a raciocinar com a verdade.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 551 a 557.

O ESPIRITISMO E OS RITUAIS

Cristianizar, na Doutrina Espírita, é esclarecer de forma racional, contribuindo para que não venhamos a ter sobre a Terra, mais um sistema de fanatismo e de negação. Precisamos da luz do esclarecimento da Doutrina, que recomenda ao homem procurar esforçar-se, estudar e se reformar, para que agindo de acordo com a Lei de Deus e com os ensinamentos de Jesus, conquiste progresso espiritual cada vez maior.

A Doutrina Espírita ou o Espiritismo é luz e bússola, que veio para o progresso da Humanidade. Não é um conjunto de práticas ritualísticas que deslumbra, nem oferece rituais para a solução de problemas. O Espiritismo difere de todas as religiões conhecidas, por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos através de experiências científicas, e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações.

As tentativas para fundamentar a introdução de rituais, incensos, imagens e outros objetos de culto material no meio espírita, invocam sempre um pressuposto espiritualista como generalidade, ou fazer apelo à tolerância. Não há entretanto, razão alguma para tais pretextos, uma vez que o Espiritismo, pelas suas disposições doutrinárias, dispensa completamente, qualquer forma de ritual ou peças litúrgicas.

Afirma Allan Kardec com referência a essas práticas: “muitas pessoas prefeririam certamente outra receita mais fácil para repelirem os maus Espíritos: por exemplo, algumas palavras que se proferissem, ou alguns sinais que se fizessem, o que seria mais simples do que corrigir-se alguém de seus defeitos. Sentimos muito, porém, nenhum meio eficaz conhecemos de vencer-se, um inimigo, senão o fazer-se mais forte que ele. Temos, pois, que nos persuadir de que não há, para alcançarmos aquele resultado, nem palavras sacramentais, nem fórmulas, nem sinais materiais quaisquer...”

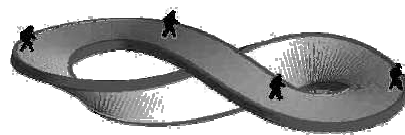
Não tendo estudado e compreendido bem a Doutrina Espírita, muitas pessoas aderem ao Espiritismo, porém ainda tem laços espirituais com a religião de origem e continuam presas a certas tradições do culto antigo. Devemos compreender claramente todas as predileções religiosas, mas, o Espiritismo em si nada tem a ver com as tendências pessoais. É uma questão de coerência com a Doutrina.

Apesar de se haver fundamentado no fenômeno de ordem mediúnica, vulgarmente chamado de além-túmulo, o Espiritismo ou a doutrina Espírita, tem como base experimental ou científica, os fatos ou provas já confirmadas. O fenômeno, por si só, não é o Espiritismo; é a demonstração da sobrevivência da alma ou da comunicação entre vivos e mortos, em qualquer parte, dentro e fora da Seara Espírita. O Espiritismo define o fenômeno, adota o método experimental, separa o que é animismo e o que é comunicação ou manifestação de Espírito desencarnado, metodiza o exercício da mediunidade e, por fim, estabelece conclusões lógicas.

Se, apesar da generalidade dos fenômenos, o Espiritismo é a Doutrina Espírita, e quem diz é Allan Kardec, é lógico afirmar, forçosamente, que o fenômeno sem a Doutrina Espírita, seja na Umbanda, seja onde for, não é Espiritismo. Os Espíritos Superiores afirmam que todos os rituais, só tornam ridículas as pessoas que as usam. Não há palavra sacramental, sinal cabalístico, talismãs, nenhuma prática exterior, capaz de exercer ação sobre os Espíritos, porquanto estes, só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.

Roteiro nº 26

PERTURBAÇÕES OBSESSIVAS



Objetivos:

- ⇒ Dar o significado da palavra “obsessão” e estabelecer a diferença entre as três variedades:
- 1) Obsessão Simples;
 - 2) Fascinação e
 - 3) Subjugação.

Idéias Principais:

1. Na **Obsessão Simples** - O Espírito inferior, com tenacidade, intromete-se na vida do obsediado. Este, identificando estar sob influência negativa, deverá agir de modo cristão, a fim de libertar-se da triste situação.
 2. Na **Fascinação** - Há o trabalho inteligente de um Espírito inferior sobre o obsediado, que insinua-se, instalando-se como se fosse uma entidade superior. O obsediado neste caso, acha que não está sob a influência negativa e afasta-se de qualquer pessoa que queira alertá-la sobre o fato.
 3. Na **Subjugação** - Um Espírito inferior, deliberadamente, maldosamente, domina completamente o obsediado. É a variedade mais dolorosa, pois o obsediado parece um robô nas mãos do obsessor.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 464, 466, 472 a 483, 549 a 557.
- **O Livro dos Médiuns.** Allan Kardec - itens 238 a 241.
- **Encontro Marcado.** Francisco Cândido Xavier/Emmanuel - cap. 27, 33 e 36.
- **O Pensamento de Emmanuel.** Martins Peralva - cap. 39.

PERTURBAÇÕES OBSESSIVAS

Partindo do conceito que obsessão é o constrangimento exercido pelos Espíritos inferiores sobre o vontade dos encarnados, influenciando-os maleficamente podemos figurar o fenômeno obsessivo em inúmeras situações. Algumas tão sutis que somente depois de muito tempo é que são evidenciadas.

Para facilidade do aprendizado, a obsessão pode ser estudada sob três variedades, que apresentam características próprias.

OBSESSÃO SIMPLES

O Espírito inferior procura, através da sua tenacidade, da sua persistência, intrrometer-se na vida do obsediado, dando-lhes as mais estranhas sugestões, que no mais das vezes contrariam a forma habitual de proceder e pensar da vítima. Esta, com um pouco de critério e auto-análise, facilmente identifica que está sob a influência de um Espírito inferior, e, cuidando-se devidamente, comportando-se cristãmente, não lhe oferecerá campo mental favorável para a sua ação. Procurando viver em clima de elevação, boas leituras, preces, convívio com pessoas honestas e sérias, dedicadas ao semelhante, estará pautando a sua vida de acordo com os ditames de Cristo, livrando-se da ação do obsessor.

FASCINAÇÃO

É a forma mais difícil de ser tratada. O obsediado se nega a receber orientação e tratamento, pois julga não estar sob influência obsessiva, e até, às vezes, acredita que todos os demais é que se encontram obsediados, enquanto ele se julga o único certo. Nesta variedade, nota-se que o obsessor se insinua, a princípio discretamente. Vai então, ganhando terreno, enraizando-se pouco a pouco até se instalar definitivamente, formando um verdadeiro fenômeno de simbiose psíquica. Geralmente o médium acredita estar sendo guiado por uma entidade espiritual de alto gabarito, que usa nome de personagens famosas ou de Espíritos de escol. Não usando o critério da auto-análise, que no caso inexistente, a pessoa se torna extremamente crédula em tudo o que vem por seu intermédio, acreditando-se missionária. A qualquer objeção ou crítica construtiva que se faça sobre o teor das comunicações, suscitabiliza-se, magoa-se e afasta-se das pessoas que a podem esclarecer.

SUBJUGAÇÃO

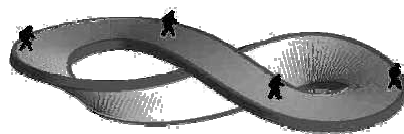
É o fenômeno de uma criatura encarnada estar sob domínio completo e total de uma entidade desencarnada. É de fácil diagnóstico. Porém, para a cura desse tipo de obsessão, há necessidade da melhora moral do médium. O Espírito obsessor, deverá arrepender-se do mal que está praticando, através de doutrinações feitas por quem tenha superioridade moral.

A subjugação só ocorre em função da sintonia mental que existe entre o médium e o Espírito obsessor, via de regra originária de comprometimento anterior. Não se julgue que nesta variedade, o Espírito obsessor tome lugar no corpo do obsediado. Há sim, uma supremacia da sua vontade, dominando completamente o médium. A pessoa neste estado realiza coisas que no estado normal não realizaria, diz e faz aquilo que não lhe é habitual.

Roteiro nº 27

EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

- ETAPAS DO PROCESSO EVOLUTIVO



Objetivos:

- ⇒ Destacar o livre-arbítrio, dado ao homem por Deus, como condição essencial para a sua felicidade.

Idéias Principais:

1. Deus criou os Espíritos simples e ignorantes; dotou-os de inteligência e livre arbítrio, para que através da superação das provas encontradas nas sucessivas reencarnações, possam finalmente ser felizes.
 2. A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrograda.
 3. É assim que Deus confia a nossa consciência a escolha do caminho que devemos seguir e a liberdade de ceder a uma ou outra das influências contrárias que se exercem sobre nós. (Allan Kardec)
 4. Nosso êxito ou fracasso depende da persistência ou da fé com que nos consagramos mentalmente aos objetivos que nos propomos alcançar.
-

Fontes Complementares:

- **O Livro dos Espíritos.** Allan Kardec - questões 115 a 127.
- **O Pensamento de Emmanuel.** Martins Peralva - *Sintonia*.
- **Nos Domínios da Mediunidade.** Francisco Cândido Xavier/André Luiz - cap. 19.

EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes. Eles são, em sua origem, como crianças: ignorantes e inexperientes.

Adquirindo pouco a pouco o conhecimento da verdade, poderão chegar à perfeição, e esta os levará à felicidade. Porém, para conquistar a felicidade, os Espíritos passam por provas. Uns as aceitam submissos, enquanto que outros, só as suportam murmurando, permanecendo por mais tempo afastado da felicidade. Todos porém se tornaram perfeitos, pois foram criados por Deus, para serem felizes.

Se Deus já houvesse criado os Espíritos perfeitos, onde estaria o merecimento, sem a luta? Seriam robôs e não seres dotados de livre-arbítrio. Ele os criou simples e ignorantes, podendo os mesmos escolher entre o bem e o mal, e os que são maus, assim se tornarão pela sua vontade própria.

O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito toma consciência de si mesmo. Na sua sabedoria, Deus dá ao homem liberdade de escolha para que o mesmo tenha o mérito de seu progresso.

Os Espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem, nem por isso são Espíritos perfeitos. Não tem, é certo, maus pendores, mas precisam adquirir a experiência e os conhecimentos indispensáveis para alcançarem a perfeição. Podemos compará-los à criança que, seja qual for a bondade de seus instintos naturais, necessitam se desenvolver, se esclarecer e que não passam, sem transição, da infância à maturidade, sem antes passar pela adolescência.

Em sua origem, a vida do Espírito é apenas instintiva. Mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. A inteligência só pouco a pouco se desenvolve e então a alma ensaia para a vida.

Para tornar-se puro, o Espírito passa pelos graus intermediários. Quando se julga pois, perfeito, longe ainda está da perfeição. Poderá ser tão perfeito quanto comporte a sua natureza terrena, mas isso não é a perfeição absoluta.

Essa caminhada evolutiva é gradual e progressiva. Os Espíritos jamais retrogradam. Podem descer como homens, não como Espíritos. Ex.: Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.

ETAPAS DO PROCESSO EVOLUTIVO

O processo evolutivo do ser humano, no plano físico e no plano espiritual, obedece, em tese, a quatro fatores essenciais, a saber:

- 1.) Compreensão da necessidade de "mudar".
- 2.) Conjugação da boa-vontade, do esforço e da perseverança.
- 3.) Firme deliberação de estabilizar a "mudança".
- 4.) Propósito de não retroceder, na atitude mental superior, a fim de que se verticalize, em definitivo, o processo de renovação.

Eis alguns dos óbices que surgem no caminho evolutivo, depois da quarta etapa, quando o homem, ingenuamente, se julga realizado, pelo Espírito:

- a) Reação dos antigos companheiros, encarnados ou desencarnados, que se convertem, via de regra, em ferrenhos adversários.
- b) Dificuldade em libertar-se de hábitos secularmente cultivados, ao longo de sucessivas reencarnações.
- c) Irresistível saudade da fantasia e da ilusão, que lhe foram clima natural em diversas ocasiões.